



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO

LETRAS-LIBRAS (Licenciatura)

FACULDADE DE LETRAS

2018

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO

LETRAS-LIBRAS (Licenciatura)

Modalidade Presencial

FACULDADE DE LETRAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Comissão responsável:

Reitor:

Prof. Dr. **Marcus Vinicius David**

Pró-Reitora de Graduação:

Profa. Dra. **Maria Carmen Simões Cardoso de Melo**

Direção da Faculdade de Letras:

Prof. Dr. **Rogério de Souza Sérgio Ferreira**

Coordenação do curso de Letras-Libras

Prof. Dr. **Adauto Lúcio Caetano Villela**

Núcleo Docente Estruturante:

Prof. Dr. **Adauto Lúcio Caetano Villela** (DLEM)

Profa. Ms. **Carla Couto de Paula Silvério** (DLEM)

Profa. Dra. **Clara Nóvoa Gonçalves Villarinho** (DLET)

Profa. Dra. **Mayra Barbosa Guedes** (DLEM)

Prof. Dr. **Rodrigo Geraldo Mendes** (FACED)

Profa. Ms. **Rosani Kristine Paraíso Garcia** (DLEM)

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVAS.....	3
1.1	O curso de Letras da UFJF	3
1.2	A relevância da abertura de um curso de Letras-Libras (Licenciatura) no atual contexto brasileiro e a FALE/UFJF	4
2	A LICENCIATURA EM LETRAS-LIBRAS	11
2.1	A proposição de um curso de Letras-Libras (Licenciatura).....	11
2.2	Dados gerais do curso	14
2.3	O ingresso no curso de Letras-Libras	14
2.4	A demanda de interpretação no curso de Letras-Libras e na UFJF	17
3	PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS (LICENCIATURA)	20
3.1	Características gerais do egresso.....	20
3.2	Perfil do Licenciado em Letras-Libras pela UFJF.....	20
3.3	Campos de atuação para o Licenciado em Letras-Libras.....	21
4	ESTRUTURA CURRICULAR.....	23
4.1	Características gerais	23
4.2	Práticas Curriculares, Estágios Supervisionados e Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs).....	24
4.3	Obtenção de nova graduação	29
4.4	Matriz Curricular	29
4.5	Fluxograma	34
4.6	4.6 Ementas e Programas	35
5	ORÇAMENTO DETALHADO	81
6	ESTRUTURA FÍSICA E ORGANIZACIONAL.....	84
6.1	Infraestrutura.....	84
6.2	Estrutura Organizacional	86
7	FORMAS DE AVALIAÇÃO	88
8	CORPO DOCENTE.....	91
9	REFERÊNCIAS	94

1 APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVAS

1.1 O curso de Letras da UFJF

O curso de graduação em Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) teve sua origem na extinta Faculdade de Filosofia e de Letras (FAFILE), no ano de 1951, com o Decreto Federal 30.160 que criava, na ocasião, os cursos de Ciências Sociais, Geografia, História e Letras Clássicas. Com a criação da UFJF, a FAFILE foi a ela incorporada em 1968 e, em decorrência, o curso de Letras. Desde então, o curso passou a integrar o Instituto de Ciências Humanas e de Letras (ICHL), que oferecia também os cursos de Filosofia, História, Geografia, Ciências Sociais, Ciência da Religião e Psicologia. A partir de 2006, a Faculdade de Letras desmembrou-se do ICHL (que passou a chamar-se Instituto de Ciências Humanas/ICH), assumindo, desde então, autonomia fiscal, administrativa e pedagógica.

Atualmente, a Faculdade de Letras (FALE) é constituída de dois departamentos: o Departamento de Letras (DLET) e o Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (DLEM), nos quais estão lotados 47 docentes efetivos: 45 professores doutores e 2 mestres. A FALE oferece hoje aos seus alunos um percurso acadêmico completo: graduação (licenciatura e bacharelado) e pós-graduação *stricto sensu* (dois Programas de Mestrado e Doutorado: um em Linguística e outro em Estudos Literários, e um Programa de Mestrado Profissional em Letras).

Seja no período em que esteve associada ao ICHL, seja no período atual – numa faixa de tempo de quatro décadas – a FALE tem desenvolvido atividades e oferecido cursos de caráter interdisciplinar, reiterando uma vocação de diálogo adquirida ao longo da convivência com os cursos das áreas de ciências humanas do ICHL. Essa característica permitiu à FALE criar mecanismos para diagnosticar as demandas da região geográfica que abrange, fator decisivo para a sua inserção na vida social da região, polarizando uma extensa área da Zona da Mata Mineira, que tem, como cidade mais importante, Juiz de Fora, mas que abrange estudantes oriundos de uma região que inclui o sul fluminense e o leste de Minas Gerais.

O curso de Letras-Licenciatura da UFJF tem permitido ao seu graduando, após o período de formação básica (que corresponde a, aproximadamente, dois semestres) a

opção entre uma das habilitações (ou dupla habilitação) de licenciatura atualmente vigentes:

- Português e respectivas Literaturas
- Espanhol e respectivas Literaturas
- Inglês e respectivas Literaturas
- Francês / Português e respectivas Literaturas
- Italiano / Português e respectivas Literaturas
- Latim / Português e respectivas Literaturas

As habilitações em línguas estrangeiras, atualmente, têm sua oferta apenas no turno integral e podem, no entanto, também constituir a segunda habilitação de alunos egressos do turno noturno, que, enquanto não tiver a oferta no turno da noite, tenham a disponibilidade de frequentar as disciplinas no período da tarde.

Em virtude da escassez de oferta de habilitações no turno noturno, esse é o motivo pelo qual, também, se postula a criação do curso de Letras-Libras (Licenciatura) que será oferecido integralmente à noite, em 9 semestres.

1.2 A relevância da abertura de um curso de Letras-Libras (Licenciatura) no atual contexto brasileiro e a FALE/UFJF

A FALE/UFJF oferece, atualmente, um total de 45 vagas para o turno integral (manhã e tarde): licenciaturas em Letras-Português/Espanhol/Francês/Inglês/Italiano/Latim e bacharelado em Letras-Tradução (Inglês, Latim e Francês); e 45 vagas para o turno noturno: licenciatura Letras-Português, atendendo um extenso território da Zona da Mata Mineira e região.

Dados demográficos aferidos no CENSO 2010 revelaram um crescimento populacional da mesorregião da Zona da Mata Mineira, da qual Juiz de Fora é polo, superior aos índices estadual e nacional. Juiz de Fora figura na quarta posição, em número populacional, de todo o estado de Minas Gerais e, de 2000 a 2010, registrou um incremento populacional de 13,37%, ao passo que o índice de crescimento do estado de Minas Gerais é 9,52% e do Brasil de 12,3%. Dessa população, a maior parte é formada por indivíduos entre 15 e 19 anos (CENSO, 2010; FURTADO, 2010).

Essecrescimento populacional tem requerido uma ampliação compatível dos equipamentos públicos de educação e saúde, e registrado um aumento proporcional de matrículas na Escola Básica. Apesar disso, o número de instituições de ensino superior sediadas em Juiz de Fora que formavam professores nas áreas de Língua Portuguesa e Línguas Estrangeiras sofreu uma diminuição nos últimos dez anos, com o encerramento dos cursos de Letras de instituições de ensino privadas, ao passo que o número de matrículas no curso de Letras da UFJF manteve-se inalterado nesse período.

Por outro lado, as informações disponíveis da última avaliação do IDEB em Juiz de Fora e região revelam que, em 2011, embora a Escola Básica tenha atingido as metas estipuladas para o período, a média de Juiz de Fora permanece abaixo do crescimento do Estado de Minas Gerais, revelando que o crescimento populacional acima da média de Juiz de Fora, como polo da região da Zona da Mata Mineira, não tem acompanhado um equivalente salto qualitativo dos dados aferidos em sua Educação Básica.

Dados demográficos aferidos no CENSO 2010 também revelaram que a população de pessoas com deficiência auditiva em Minas Gerais já somava à época 1.001.344. Em Juiz de Fora eram 25.919 pessoas com deficiência auditiva. O CENSO 2010 considerou como “deficiência auditiva” se as pessoas tinham “dificuldade permanente de ouvir” (CENSO, 2010, p.28) mesmo que com o uso de aparelho auditivo, no caso de a pessoa utilizá-lo.

Apesar da indicação da necessidade de abertura de Escolas Bilíngues para surdos, conforme o Decreto 5.625/2005 que regulamenta a Lei 10.436/2002, e da inclusão da criação das Escolas Bilíngues para Surdos no novo Plano Nacional de Educação (PNE) – PL 8035/2010, conforme a Lei 13.005 de 25 de junho de 2014, Juiz de Fora e toda a região da Zona da Mata Mineira ainda não conta com esse tipo de escola, de forma que não atende adequadamente essa população de pessoas surdas.

A Escola Bilíngue para surdos é vista como o lugar no qual o indivíduo surdo tem a possibilidade de ter acesso à sua língua natural, a Libras. Uma vez que a maior parte das crianças surdas tem famílias ouvintes, muitas vezes, será na escola bilíngue que elas terão a possibilidade de, pela primeira vez, ter contato com uma língua com a qual elas podem, de fato, se comunicar e a qual elas podem adquirir naturalmente.

A língua brasileira de sinais (Libras) foi reconhecida legalmente como meio de comunicação e expressão das comunidades de pessoas surdas brasileiras através da Lei 10.436/2002, que foi regulamentada pelo Decreto 5.626/2005. As línguas de sinais constituem as línguas naturais das comunidades surdas. Diferentemente do que se pensou por muito tempo, línguas de sinais não são conjuntos aleatórios de gestos ou mímicas, mas se trata de línguas compostas pelos mesmos níveis linguísticos das línguas orais (fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática). O ponto central que diferencia as línguas de sinais, como a Libras, de línguas orais, como o português, é sua modalidade visual-espacial. As línguas de sinais não são universais, mas cada país possui a própria e, pelo fato de serem línguas predominantemente “faladas”, existe uma variação regional considerável. A Libras, em particular, tem sua origem na língua de sinais francesa e não constitui uma simples gestualização do português. Da mesma forma que as outras línguas de sinais conhecidas, a Libras não conta com um sistema de representação gráfica largamente adotado. Existem, contudo, algumas propostas que pouco a pouco começam a ser introduzidas em algumas escolas e publicações (cf. por exemplo, a língua de sinais escrita ou *SignWriting* e o sistema ELIS – escrita das línguas de sinais). Em virtude da falta de uma escrita unificada, a Libras costuma ser transcrita utilizando o vocabulário do português que corresponde ao significado aproximado dos sinais (convencionalmente grafadas em maiúscula para indicar que se trata da representação de um sinal), embora isso possa gerar – no público não conhecedor da língua – a falsa impressão de que português e Libras são línguas equivalentes.

Embora por muito tempo fosse considerado, equivocadamente, que a oralização exclusiva fosse o melhor caminho para a inclusão social dos surdos, hoje há consenso no fato de que o contato precoce com uma língua de sinais (LS) é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e sociocultural das crianças surdas. Quanto mais cedo for o contato com uma LS, melhores resultados podem ser esperados no aprendizado de uma segunda língua oral, na modalidade escrita. No caso de filhos de pais surdos, esse contato se dá de forma natural, no decorrer do processo normal de aquisição da língua materna. Contudo, crianças surdas filhas de pais ouvintes dependem quase totalmente de contextos educativos adequados que possam propiciar – o mais cedo possível, idealmente, já no maternal e no jardim de infância – o

contato com a língua de sinais e, ao mesmo tempo, possam orientar e acompanhar as famílias, assim como também fornecer ambientes em que a criança possa se inserir na língua e os pais e familiares também possam ter acesso à mesma. É importante salientar ainda que, mesmo as crianças surdas filhas de pais surdos – ou seja, aquelas que vivem num contexto em que a Libras é sua única língua– precisam de um contexto de ensino-aprendizado que considere a Libras como L1 e como ponto de partida para a alfabetização e o desenvolvimento de competências envolvendo outras línguas, por exemplo, o português. Assim, em várias partes do Brasil, escolas bilíngues para surdos vêm sendo criadas, nas quais Libras é o principal meio de instrução nas aulas, sendo vista como a língua natural (L1) dos surdos, e a língua portuguesa escrita é ensinada em uma perspectiva de ensino de segunda língua (L2). Além disso, no espaço escolar em que convivam usuários de Libras e de língua portuguesa, também para estes, não surdos, o ensino de Libras como L2 colabora para a socialização, inclusão e aprendizado cooperativo.

Nesse sentido, o professor de Libras é uma figura crucial para atuar em três frentes:

- i) para oferecer ao aluno surdo um ensino de qualidade proporcionando o ensino da Libras enquanto sua L1 nas escolas bilíngues para surdos;
- ii) para atender à necessidade de inclusão das crianças surdas em qualquer instituição de ensino, pública ou particular e em todos os níveis (na falta das escolas bilíngues); e,
- iii) para fornecer cursos de língua para familiares e para a comunidade em geral, de modo a ampliar ao máximo a possibilidade de comunicação e interação entre as populações surda e ouvinte.

É também por esse motivo que, além da legislação que já ampara o oferecimento de Libras nos cursos regulares de graduação (Lei 10.436/2002; Decreto 5.626/2005), existe uma sinalização do Ministério da Educação para que, em breve, a oferta dessa língua se torne também uma realidade no Ensino Básico, haja vista, por exemplo, a retificação do Edital 061/2013, do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), uma iniciativa da CAPES para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a Educação Básica, que, em 2014, além das tradicionais

habilitações em Língua Portuguesa e Línguas Estrangeiras Modernas, passou a incluir, também, a habilitação em Letras-Libras¹.

Do ponto de vista qualitativo, além de zelar pela manutenção do elevado índice de qualidade do curso de graduação, em 2014 a FALE propôs a **criação de um novo curso a ser acrescido ao leque daqueles atualmente oferecidos: o curso de Letras-Libras (Licenciatura)**. A proposição de um curso específico para a formação de professores de Libras veio ao encontro da Lei 10.436/2002, que representa uma conquista da sociedade, ao reconhecer, em seu primeiro artigo, a Libras como sistema legítimo de expressão e comunicação, dotado de estrutura gramatical própria, e, em seu segundo artigo, preceituar a criação de formas institucionalizadas pelo Estado de apoiar o uso e a difusão do ensino de Libras no Brasil, permitindo a universalização da comunicação entre comunidades surdas e não-surdas. Por esse motivo, no Decreto 5.626/2005, postula-se que todos os cursos de formação de professores (Licenciaturas, Pedagogia e Educação Especial), bem como Fonoaudiologia, devem ter a disciplina curricular obrigatória de Libras, e essa disciplina deve ser oferecida como optativa nos demais cursos superiores.

De 2010 até o segundo semestre de 2014, a UFJF, especialmente pela Faculdade de Educação (FACED), vinha oferecendo cursos regulares de Libras em nível introdutório e prático-teórico, com maior conteúdo teórico, voltados particularmente para as Licenciaturas em Letras e Pedagogia, pois contava com um único professor para ministrar essa disciplina na FACED. No entanto, o acréscimo dessa demanda requer que a UFJF também se posicione quanto à formação de todos os licenciandos, bem como quanto à formação do professor de Libras, que é proposta, no Decreto 5.626/2005, como uma atribuição exclusiva dos cursos de Licenciatura em Letras (art. 4). Esse mesmo artigo prevê que as pessoas Surdas terão prioridade nesses cursos de formação, o que demanda a necessidade de propostas de acessibilidade em Libras no processo seletivo, nas aulas e em quaisquer atividades acadêmicas que os discentes surdos possam participar.

¹ A UFJF participa do Programa Institucional de Iniciação a Docência (PIBID) por meio de um leque variado de licenciaturas, que inclui as habilitações em Português, Inglês e Espanhol do curso de Licenciatura em Letras. A meta é que, com a nova habilitação em Libras, a FALE consiga expandir a sua participação nesse importante programa.

Com o início da contratação de professores de Libras na FALE a partir do segundo semestre de 2014, no primeiro semestre de 2015 a disciplina de “Libras e Educação para Surdos” passou a ser oferecida na FALE para todas as Licenciaturas, na medida em que esse atendimento foi possível. Vale ressaltar que desde aquele tempo a demanda foi muito maior do que a possibilidade de atendimento. Uma média de 400 vagas para a disciplina de Libras foi solicitada em 2015-1, 2015-2 e 2016-1. A possibilidade de atendimento não chegou nem a um terço dessa demanda.

Dentre os docentes contratados para a abertura do curso de Letras-Libras, conforme apresentado no cap. 5 “Orçamento Detalhado”, 4 professores de Libras foram lotados no DLEM, além de 1 professor lotado na FACED para o atendimento de duas disciplinas específicas, estágios e para o atendimento de Libras para os alunos da Pedagogia. Esses 5 profissionais de Libras devem atender, prioritariamente, o curso de Letras-Libras. Logo, assim que todas as disciplinas do curso de Letras-Libras estiverem em carga, a possibilidade de atendimento às Licenciaturas diminuirá drasticamente e prevê-se, então, a necessidade de contratação de docentes de Libras para o atendimento das Licenciaturas e outras graduações em geral, além de reforçar o quadro do curso de Letras-Libras nas áreas mais específicas. Essa previsão não está no âmbito do curso de Letras-Libras, mas sim da obrigatoriedade de as universidades oferecerem a disciplina de Libras como disciplina obrigatória para as Licenciaturas, Pedagogia e Fonoaudiologia, e como optativa em todos os outros cursos, de acordo com o Decreto 5.626/2005. O prazo para essa adequação, segundo o decreto, se esgotou em dezembro de 2015. Conforme estudo apresentado a ProGrad em 2015, a impossibilidade de atendimento às Licenciaturas começa a se agravar em 2016-2 e o atendimento se torna ainda mais restrito em 2017-1, quando passarão a ser atendidos apenas os alunos da FALE, caso a equipe não seja aumentada para possibilitar a oferta total.

O curso de Letras-Libras (Licenciatura) noturno foi aberto na FALE/UFJF no segundo semestre de 2014 e foi criado pela Resolução nº19 de 2013. Apesar de não ter existido nenhum tipo de divulgação na época, o curso preencheu 15 das 30 vagas ofertadas. No segundo semestre de 2015, o curso ainda não tinha site com divulgação em Libras, nem tradução dos editais para Libras, nem algum tipo de prova acessível para surdos, por falta de equipe de intérpretes para realizar tal trabalho, o que ainda é

um problema para o curso. Ainda assim, o curso teve as 30 vagas preenchidas, apenas com a divulgação feita entre a própria comunidade.

O próximo capítulo traz mais detalhes sobre a criação do curso de Letras-Libras, as questões que permeiam a forma de ingresso no curso e a necessidade de intérpretes de Libras/língua portuguesa para alunos e professores surdos.

2 A LICENCIATURA EM LETRAS-LIBRAS

2.1 A proposição de um curso de Letras-Libras (Licenciatura)

O Censo demográfico de 2000 contou 5,75 milhões de pessoas surdas no Brasil, das quais 796.344 com até 24 anos. No censo escolar de 2003, só havia 344 pessoas surdas nas universidades brasileiras.

O primeiro grande objetivo da criação de cursos de graduação em Letras-Libras nas universidades Federais brasileiras é fazer com que as pessoas surdas que convivem em comunidade surda, que fazem uso da Libras como principal meio de comunicação e, conseqüentemente, desenvolvem uma cultura própria, a cultura surda, tenham acesso ao nível superior e possam, de certa forma, ter a chance de suprir a lacuna que existe em sua formação por conta da falta das escolas bilíngües para surdos em diversas regiões brasileiras. Em um plano seguinte, o objetivo do curso de Letras-Libras é formar profissionais fluentes em Libras, sejam surdos ou ouvintes (na falta de candidatos surdos aprovados), para atuar com o ensino de Libras como L1 para Surdos e como L2 para ouvintes, como detalhado anteriormente. Com a expansão dos cursos de Libras como L2 para ouvintes nas Licenciaturas, além de cumprir com a legislação vigente, pretende-se fazer com que licenciados nas diversas áreas alcancem a fluência em Libras para que possam atuar de maneira eficaz no ensino de surdos, seja nas atuais escolas inclusivas ou nas futuras escolas bilíngües para surdos.

O primeiro curso de Letras-Libras no Brasil teve seu início no ano 2006, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e foi idealizado com o objetivo fundamental de formar professores de língua de sinais dando preferência para a formação de professores surdos. A iniciativa pioneira da UFSC visou a atender as exigências legais que requerem a inclusão da Libras nos currículos de todos os cursos de Licenciatura, Pedagogia e Fonoaudiologia em todas universidades do país (cf. capítulos II e III do Decreto 5.626/2005). Pouco a pouco, outras universidades, tais como a: Universidade de Goiânia, Universidade Federal da Grande Dourados, Universidade Federal do Rio de Janeiro, dentre outras, têm procurado incorporar a Libras entre suas habilitações. Contudo, a maioria das universidades por enquanto tem

se limitado a oferecer disciplinas em nível básico de Libras para seus futuros licenciados, como ocorria na UFJF de 2010 a 2014-1.

Entendemos que essa não seja a solução ótima, já que funciona apenas como um paliativo virtual – o nível de proficiência na língua atingido pelos alunos é mínimo e, portanto, insuficiente para uma comunicação eficiente e completa – e, ao mesmo tempo, acaba perpetuando a falta de profissionais verdadeiramente qualificados na área. A proposta de criação do curso de Letras-Libras da UFJF se enquadrou nessa linha de trabalho iniciada pela UFSC e pretendeu contribuir para preencher um nicho ainda bastante pouco explorado no nível nacional, de grande impacto social.

Considerando esses fatos, e também o papel da universidade pública como agente de transformação social, como motriz de implementação do salto qualitativo da educação previsto pelo Plano Nacional de Educação, que prevê a universalização e ampliação do acesso e atendimento em todos os níveis, bem como o incentivo à formação inicial e continuada de professores e profissionais da educação em geral, a FALE, após concluir o processo de consolidação de sua reforma curricular, ocorrida entre 2009 e 2013, julgou pertinente propor à sociedade a ampliação de seus serviços, atendendo a uma faixa mais extensa da população e, conseqüentemente, formando uma quantidade maior de profissionais qualificados à atuação docente na Educação Básica, principalmente ao que diz respeito ao ensino de Libras como L1 para crianças surdas e o ensino de Libras como L2 para ouvintes, visando uma verdadeira inclusão, bilateral, das pessoas surdas.

Parte-se do pressuposto que a ação dos professores da área de linguagem (língua portuguesa, línguas estrangeiras e Libras) produz um impacto considerável na sociedade, visto que o professor da área de linguagem é o profissional mais apto a diagnosticar e resolver problemas nas áreas de leitura e escrita, bem como a implementar programas de ensino de línguas que levem à abertura de fronteiras culturais e científicas, saberes que são fundamentais para o processo de aprendizagem em todos os campos do conhecimento. A alavancagem das proficiências de linguagem representa, portanto, elemento importante para minimizar os problemas educacionais brasileiros e, conseqüentemente, alcançar as metas e objetivos apresentados nos recentes Planos Nacionais de Educação (Lei nº 10.172, de 2001, PL 8035/2010, Lei nº 13.005, de 2014).

Por esses motivos, a FALE/UFJF, que tem uma tradição de excelência em seu curso de graduação, e oferece também um percurso continuado de formação docente em Pós-Graduação não menos qualificado (com três cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – os cursos de Mestrado e Doutorado em Linguística; Mestrado e Doutorado em Estudos Literários e Mestrado Profissional em Letras), propôs a criação de 30 vagas discentes anuais para o curso de Letras-Libras oferecido em 9 semestres, para o turno noturno, com entrada no segundo semestre.

Assim, considerando que ainda não foram implementados cursos de Letras-Libras no Estado de Minas Gerais, a UFJF criou o curso de Letras-Libras prevendo a formação de novos profissionais habilitados ao ensino de Libras, sob a chancela de uma instituição de ensino federal, a fim de que consiga contribuir para a minimização da carência de tais profissionais, para atuação nas séries finais do Ensino Fundamental, Médio e Superior.

Inicialmente, o curso tem como público alvo os licenciandos em Libras como primeira e segunda língua (L1 e L2), surdos e ouvintes, que fazem uso de língua portuguesa como L1 ou L2, em resposta à garantia legal de que tal disciplina se afigure nos cursos de licenciatura e bacharelado e, possivelmente, na Escola Básica, visto que é potencialmente fomentadora de uma educação inclusiva, orientada pela perspectiva da diversidade cultural e linguística brasileira. A meta do curso pressupõe um público alvo formado, principalmente, de surdos.

Uma vez estruturada essa Licenciatura, futuramente a FALE pretende, a partir da experiência adquirida, propor uma nova ampliação, a fim de que esse curso passe a contemplar, também, outras habilitações previstas no Decreto 5.626/2005, sendo elas: i) a habilitação em Libras-Língua Portuguesa como L2 para surdos, para formar profissionais que possam ensinar língua portuguesa como L2 para surdos nos anos finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio e Superior (cf. artigos 4, 11, 13, 14 (Ic, 2, 3c) e 15 do Decreto 5.626/2005); e, ii) bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa, para formar tradutores-intérpretes que possam atuar em contexto educacional ou em conferências. Essas são etapas às quais se pretende passar após o período de consolidação e equipagem dos instrumentos de ensino desta Faculdade para a oferta do curso de Letras-Libras (Licenciatura), prevendo a expansão do curso e uma nova possibilidade de ampliação de entradas.

2.2 Dados gerais do curso

Nome do curso	Letras – Libras
Habilitação	Licenciatura em Libras
Turno	Noturno
Vagas oferecidas	30 vagas
Formas de ingresso²	<p>1) 15 vagas destinadas para entrada específica, com provas em libras, que possam tornar mais acessível a entrada do surdo no ensino superior;</p> <p>2) 15 vagas destinadas ao ingresso via SISU (Enem) e PISM. (ver pgs. 16 e 17)</p>
Regime	Semestral
Tempo de integralização	<p>Prazo Recomendado: 09 semestres</p> <p>Prazo mínimo: 08 semestres</p> <p>Prazo Máximo: 18 semestres</p>
Cargas-horárias e componentes curriculares	Informações detalhadas nos itens 4.2 e 4.3.

2.3 O ingresso no curso de Letras-Libras

O artigo quarto do Decreto 5.626/2005 prevê que as pessoas Surdas terão prioridade no curso de formação em Letras-Libras.

Como na UFJF a proposta inicial de criação do curso de Letras-Libras foi anterior à contratação de profissionais específicos da área, docentes e um grupo maior de TAES tradutores e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa, o primeiro e o segundo processos seletivos no segundo semestre de 2014 e 2015 foram comuns, com entrada pelo SISU (Enem) ou PISM, ou seja, sem garantias de acessibilidade e prioridade para os candidatos surdos.

O Enem, que é uma prova de âmbito nacional, vem sofrendo inúmeros processos nos últimos anos por causa da falta de acessibilidade em Libras, para alunos surdos. Há uma especulação sobre a criação de um Enem específico para surdos, todo gravado em Libras, mas esse tipo de prova ficou em fase de testes em alguns

² As formas de acesso aos Cursos da UFJF estão previstas no Regulamento Acadêmico da Graduação, Resolução CEPE (Conselho de Pesquisa e Extensão) 11/1997, e alterações. As duas formas principais, acima apresentadas, coexistem com outras formas de ingresso de alunos.

municípios do interior de São Paulo em 2012 e 2013, e até hoje não tem um alcance nacional.

Outros cursos de Letras-Libras, como o da UFSC ou o da UFRJ, já têm uma entrada específica contando com uma prova especial, gravada em Libras, com 20 questões sobre temas específicos que abarcam a surdez (Filosofias de ensino para surdos, Legislação sobre a surdez, Literatura e cultura surdas, e Aspectos linguísticos da Libras), e uma redação em língua portuguesa, com critérios para correção que consideram os possíveis traços de escrita de língua portuguesa como segunda língua.

Esse tipo de processo seletivo vem garantir a acessibilidade do surdo no ensino superior, conforme indicações do Decreto 5.626/2005, prezando a Libras como sua língua materna, **uma língua brasileira**, bem como considerando também as lacunas na formação das pessoas surdas por falta da disponibilidade de escolas bilíngues para surdos nas mais diversas regiões. Entende-se que essa é uma forma de se proporcionar uma chance de formação para essas pessoas que fazem parte de uma minoria linguística.

De 2010 até o primeiro semestre de 2014, o município de Juiz de Fora contava apenas com um curso particular de Libras na região, o Cecel; as disciplinas introdutórias de Libras ofertadas na Faculdade de Pedagogia da UFJF; e um curso de Libras para professores da rede municipal ministrado em duas escolas por professores surdos juiz foranos. Atualmente a FALE oferta as disciplinas introdutórias de “Libras e Educação para Surdos para as Licenciaturas”, na medida em que esse atendimento é possível, e conta com dois cursos que fazem parte de dois projetos propostos por professoras da unidade, o “Libras no Campus” e o “Tradução e Interpretação de Libras-Língua Portuguesa”, que visam ofertar cursos de Libras na modalidade de extensão para a comunidade em geral, em três módulos e, posteriormente, treinamento para interpretação em outros três módulos.

Entende-se que até hoje são poucas as possibilidades de formação em um curso livre de Libras para se alcançar a fluência nessa língua, de forma que a proposta de um processo seletivo exclusivamente em Libras priva os ouvintes que ainda não tiveram acesso a Libras de ter acesso ao Letras-Libras, ao passo que um processo seletivo pelo Enem e Sisu exclusivamente em português, mesmo que com presença de intérprete, priva o surdo de ter um acesso pleno ao conteúdo da prova, além do fato de

os alunos surdos do Ensino Básico não contarem, ainda, com escolas bilíngues para uma formação adequada e uma possibilidade de competição igualitária no processo seletivo regular.

Nesse sentido trabalhamos na tentativa de chegarmos a um processo seletivo “ideal”, ou seja, que cumpra com a legislação vigente de forma que seja acessível para os alunos surdos. Esse sistema de ingresso seria o seguinte.

Das 30 vagas para entrada anual no período noturno no segundo semestre de cada ano, propomos:

a) 15 vagas destinadas para entrada específica, com provas em Libras, que possam tornar mais acessível a entrada do surdo no ensino superior.

Esse tipo de entrada vai ao encontro do artigo 14 (cf. também itens VI e VII do mesmo artigo) do Decreto 5.626/2005, que versa sobre a obrigatoriedade das instituições federais de ensino em garantir acesso à comunicação, informação e educação nos processos seletivos, adotando mecanismos de avaliação coerentes com o aprendizado de segunda língua na correção das provas escritas, bem como mecanismos de avaliação de conhecimento expressos em Libras, devidamente registrados em vídeo ou outros meios.

Nessa modalidade de entrada específica, a prioridade de ingresso aos surdos deve ser dada, ou seja, se houver candidatos surdos classificados, sua classificação passa, automaticamente, para as primeiras colocações. Na ausência de candidatos surdos classificados, candidatos ouvintes classificados podem preencher as vagas.

Essa medida cumpre com o previsto no Decreto 5.626/2005 quanto à **prioridade de pessoas surdas** nos cursos de formação como na graduação em Letras-Libras ou Letras-Libras/Língua Portuguesa como segunda língua (cf. art. 4).

b) 15 vagas destinadas ao ingresso via SISU (Enem) e PISM;

A prioridade de ingresso por surdos também seria dada via SISU (Enem) e PISM. Se houver candidatos surdos classificados pelo Enem ou PISM, eles devem ter prioridade sobre a entrada de candidatos ouvintes classificados. Ou seja, se houver

candidatos surdos classificados pelo SISU (Enem) ou PISM, sua classificação passa, automaticamente, para as primeiras colocações.

Caso sobrem vagas dentre as 15 direcionadas para uma das duas modalidades de vestibular, candidatos classificados através da outra modalidade poderão preenchê-las, sempre respeitando a prioridade da entrada de candidatos surdos classificados.

Dessa forma, visamos:

- i) ir ao encontro do previsto na legislação vigente;
- ii) possibilitar o acesso da comunidade surda no curso de Letras-Libras; e, ainda assim,
- iii) considerar a realidade da população ouvinte de Juiz de Fora e região interessada em aprender Libras e ter uma formação na área.

A possibilidade de implementação de tal processo seletivo vem sendo discutida com a COPESE. No entanto, ainda não há nenhuma previsão de implementação.

Até o momento, o que foi feito para garantir alguma acessibilidade para os surdos foi a criação do “Grupo F” no SISU e no PISM, conforme a Resolução nº 37/2015 do Conselho Superior (CONSU/UFJF). Esse grupo figura apenas no curso de Letras-Libras e tem vagas exclusivas para surdos. O Grupo F apresenta 2 vagas no PISM e 3 no SISU. Todas as vagas do PISM não preenchidas passam automaticamente para o Grupo F do SISU. E todas as vagas dos grupos A, B, C, D e E do SISU não preenchidas também passam automaticamente para o Grupo F. Essa proposta já foi aprovada pelo CONSU e começa a valer no processo seletivo de 2016-2.

A partir do *know-how* adquirido por esse processo de criação e desenvolvimento prático do curso de Letras-Libras e da possível disponibilização de provas como o ENEM-Libras em âmbito nacional e um PISM-Libras na UFJF em âmbito regional, o processo de ingresso específico para o curso de Letras-Libras poderá ser revisado, considerando-se sempre os três pontos mencionados acima.

2.4 A demanda de interpretação no curso de Letras-Libras e na UFJF

Com a nova demanda de interpretação para o curso de Letras-Libras, o curso necessita da contratação de 14 intérpretes de Libras/Língua Portuguesa para que se

garanta o acesso dos alunos surdos nos 9 períodos do curso (conforme fluxograma apresentado em 4.5 da página 34), bem como a acessibilidade em todos os âmbitos da universidade para professores surdos que atuam nesse curso.

Contando-se com uma entrada anual e 9 períodos, nos semestres pares teremos 4 turmas concomitantes e nos ímpares teremos 5 turmas concomitantes. Os intérpretes atuam em duplas, se revezando a cada 20 minutos na interpretação dos conteúdos. Por conta disso, é prevista uma demanda de 8 intérpretes nos semestres pares e 10 intérpretes nos semestres ímpares atuando concomitantemente em sala de aula no período noturno, apenas no curso de Letras-Libras. Prevemos ainda a necessidade de mais 4 intérpretes (6 nos semestres pares) para atuar em duplas nos períodos diurno ou noturno, nomeadamente para atuar em: acompanhamento de alunos surdos em escolas para cumprimento de estágios; interpretação de aulas das duas professoras surdas que já atuam no curso de Letras-Libras; disciplinas optativas escolhidas por alunos surdos em outros horários ou turmas; palestras e cursos pelos quais alunos e professores surdos possam se interessar (cursos de capacitação, PU e palestras em geral); e, serviço de balcão. O serviço de balcão é previsto, pois alunos surdos podem procurar a secretaria do curso ou outros setores da universidade necessitando de intérpretes para uma comunicação eficaz, uma vez que ainda hoje poucos TAEs conhecem ou são fluentes em Libras, apesar dos cursos que vimos oferecendo para capacitação de funcionários da UFJF desde 2015-1.

A universidade já conta com 4 intérpretes de Libras lotados na FALE, inicialmente para o atendimento das demandas do curso de Letras-Libras (em primeiro lugar, o atendimento de alunos, e em segundo lugar o atendimento de professores surdos) e, conforme a disponibilidade, outras demandas, conjuntamente.

É importante ressaltar que, caso outras demandas fixas surjam na UFJF, ou seja, caso alunos surdos se matriculem em outros cursos, ou outros professores surdos ingressem nesse ou em outros cursos, haverá sempre a necessidade de contratação de uma nova dupla de intérpretes para atuação junto ao aluno (ou grupo de alunos) ou professor surdo, podendo esses intérpretes se articularem ao mesmo grupo da “central de intérpretes”, trabalhando em conjunto.

Vele ressaltar que hoje em dia, os intérpretes de Libras/Língua Portuguesa das diversas instituições federais vêm lutando para que todos sejam contratados com

categoria E. Essa reivindicação se dá, pois intérpretes de outras línguas, como o inglês, espanhol, ou francês, nas universidades federais são sempre contratados como categoria E. Uma vez que se pressupõe a mesma formação teórica e os mesmos tipos de atuação prática para os intérpretes de línguas orais e línguas de sinais, essa categoria luta pela igualdade de contratação em categoria E. Além disso, esses intérpretes atuam em nível superior, em disciplinas específicas, o que exige uma formação e um conhecimento maior da parte deles.

Assim, este projeto entende e prevê a necessidade de contratação de 14 profissionais tradutores e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa em categoria E para atendimento integral aos alunos e professores do curso de Letras-Libras e das demais demandas na medida do possível.

3 PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS (LICENCIATURA)

3.1 Características gerais do egresso

A proposição do curso de Letras-Libras (Licenciatura), a ser oferecido no turno noturno, tem por meta a formação de profissionais aptos ao ensino de Libras como primeira língua para surdos, podendo atuar nos Ensinos Fundamental e Médio, e ao ensino de Libras como segunda língua, para falantes de língua portuguesa. A proposta deste curso coaduna-se com a experiência da FALE na formação de professores de línguas estrangeiras, assegurando, neste primeiro momento, condições para o oferecimento, com qualidade, das disciplinas requisitadas para a formação deste profissional.

Com a consolidação da experiência do ensino e formação de professores de Libras, está no horizonte uma proposição futura de inclusão da formação de tradutores e intérpretes de Libras-Língua Portuguesa, o que requisitará um esforço mais amplo da equipe de professores de Libras, bem como dos departamentos envolvidos.

3.2 Perfil do Licenciado em Letras-Libras pela UFJF

Especificamente, o Licenciado em Letras-Libras deverá possuir as seguintes competências e habilidades:

- domínio do uso da Libras em sua variante padrão, bem como compreensão crítica das variantes linguísticas, através do estudo das variantes na sua dimensão dialetológica ou sociolinguística;
- domínio teórico e crítico dos componentes fonológico, morfossintático, léxico e semântico de Libras;
- capacidade de analisar, descrever e explicar a estrutura e o funcionamento da Língua Brasileira de Sinais;
- domínio crítico de um repertório representativo de informações sobre a história, a cultura e a literatura produzidas em Libras;
- capacidade de formar usuários proficientes de Libras, como L1 ou L2, a partir da transposição didática do conhecimento linguístico, mediante estratégias

pedagógicas variadas;

- reflexão crítica sobre a Libras e seu ensino e o lugar na educação brasileira, consciente das consequências sociais, culturais e políticas de sua atuação.

Assim, em suma, o Licenciado em Letras-Libras pela UFJF será um profissional com domínio da Língua Brasileira de Sinais e da cultura surda que lhe permita atuar com segurança e eficiência nas funções de docente da Escola Básica ou em cursos livres, podendo, ainda, eventualmente, também exercer as atividades nas áreas de assessoria cultural e pedagógica. Dando continuidade à sua formação específica na pós-graduação, o licenciado poderá, também, atuar como docente de Ensino Superior e pesquisador nas áreas de Libras, contribuindo tanto para a descrição e análise da língua quanto para o aprimoramento dos métodos e estratégias de ensino da mesma para as comunidades surdas e ouvintes.

3.3 Campos de atuação para o Licenciado em Letras-Libras

Os campos de atuação para o Licenciado em Letras-Libras abrangem:

- Docência: atuação no Ensino Fundamental e Médio, cursos profissionalizantes, educação de jovens e adultos, em cursos livres ou em cursos superiores (onde, em geral, são também requisitados cursos de pós-graduação, embora atualmente a falta de docentes qualificados na área de Libras tenha reduzido as exigências de titulação nos concursos da área);

- Assessorias: consultor sobre Libras e sua cultura em editoras, consulados, escolas e universidades, órgãos públicos ou privados de avaliação ou produção de materiais didáticos e propostas pedagógicas relativas ao ensino da língua;

- Edição e revisão: assessorar a edição e revisão de textos em editoras ou em órgãos públicos ou privados de pesquisa ou divulgação científica, museus, agências de turismo etc.;

- Coprodução: prestar assistência à produção de programas de TV, rádio, vídeo, programas computacionais que visem ao ensino e divulgação da língua e/ou literatura em Libras, ou à composição artística de histórias e personagens e histórias

ficcionais em diferentes mídias. É importante salientar que esse é um nicho que deve ampliar bastante a demanda de profissionais na medida em que a comunidade surda tem reivindicado cada vez mais o acesso livre às produções da mídia, com a ampliação dos materiais legendados (filmes, televisão, etc.) e a presença maciça de intérpretes;

- Pesquisa e produção de material paradidático: colaborar na preparação de material paradidático como enciclopédias, manuais, dicionários, *thesauri*, etc.

4 ESTRUTURA CURRICULAR

4.1 Características gerais

O curso de Licenciatura em Letras-Libras manterá coerência, em linhas gerais, com a estrutura curricular atualmente vigente para as demais habilitações oferecidas pelo curso de Licenciatura Letras da UFJF, guardadas as especificidades dessa língua. Dessa forma, o licenciando em Letras-Libras cursará algumas disciplinas básicas do curso (conteúdos de Linguística, Linguística Aplicada, Língua Portuguesa, Teoria da Literatura e Tradução), concretizará sua formação com disciplinas específicas de sua atuação profissional na área de Libras (língua materna, segunda língua, literatura e cultura), práticas curriculares, estágios, formação teórico-pedagógica e atividades acadêmico-científico-culturais.

O curso de Letras-Libras apresentará a seguinte matriz curricular obedecendo ao disposto na Resolução CNE/CP 2/2002, que preconiza, para cada habilitação, a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas de atividades curriculares que articulem a teoria e a prática, nos seguintes componentes:

Ciclo Básico	Disciplinas fundamentais das áreas de Língua Portuguesa, Linguística, Estudos Literários e Tradução, comuns a todas as habilitações	390 horas
Ciclo Profissional	Disciplinas específicas obrigatórias da Licenciatura em Letras-Libras	840 horas
	Disciplina obrigatória comum a habilitação em Português ofertada pelo DLET	30 horas
	Disciplinas teórico-pedagógicas	360 horas
	Disciplinas eletivas*	180 horas
	Estágio supervisionado em Libras (L1 e L2)	400 horas
	Práticas curriculares (Oficinas)	405 horas
	Atividades acadêmico-científico-culturais	200 horas
Total		2805 horas

*Além do elenco de disciplinas eletivas apresentado neste PPC, a carga horária de Eletivas pode ser integralizada em disciplinas do curso de Letras-Libras, do curso de Letras ou de quaisquer outros cursos de graduação oferecidos pela UFJF. As disciplinas de Tópicos e as oficinas do curso de Letras-Libras que forem cursadas além da carga horária obrigatória poderão ser contabilizadas como eletivas.

4.2 Práticas Curriculares, Estágios Supervisionados e Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs)

a) Práticas Curriculares

As práticas curriculares consistem em atividades curriculares que fomentam a articulação teoria-prática, que propiciam aos alunos, prioritariamente, a reflexão sobre temas práticos da atuação profissional do licenciado, com ênfase em sua imersão na Escola Básica. As práticas perfazem 405 horas do currículo e são compostas de:

A) Oficinas de Libras, de 30 ou 45 horas, consistem em disciplinas práticas de ementas abertas, que tratam de temas vinculados aos campos dos saberes que compõem a formação prática específica do licenciado em Letras-Libras (abaixo elencamos os temas das Oficinas oferecidas). Tais Oficinas são oferecidas pelos professores específicos de Libras;

B) Oficinas de Língua Estrangeira (LE), de 30 ou 45 horas, consistem em disciplinas práticas de ementas abertas, que tratam de temas vinculados às línguas estrangeiras, com ênfase nas tecnologias de ensino/aprendizagem de LE. Tais oficinas são oferecidas pelo DLEM;

C) Oficinas de Estudos Linguísticos, Estudos Literários e Estudos Clássicos, de 30 ou 45 horas, consistem em disciplinas práticas de ementas abertas, que tratam de temas vinculados aos campos dos saberes que compõem a formação geral do licenciado em Letras (abaixo elencamos os temas das Oficinas oferecidas). Tais Oficinas são oferecidas pelo Departamento de Letras;

D) Módulos práticos associados a disciplinas de formação pedagógica: atividades de práticas escolares associadas aos conteúdos teóricos das disciplinas de Saberes Escolares do Ensino de Libras e Políticas Públicas e Gestão do Espaço Escolar, oferecidos pelo Departamento de Educação.

a.1) Elenco de Oficinas oferecidas pela FALE³ e temas respectivos

a.1.1) Oficinas de Libras (DLEM)

<i>Códigos</i>	<i>Disciplina</i>	<i>Tema</i>	<i>Carga-horária</i>
LEM207	Oficina I – Libras	Letramento e surdez	30 horas
LEM208	Oficina II – Libras	Metodologias de Ensino de Língua Portuguesa como L2 para Surdos	30 horas
LEM214	Oficina III – Libras	Ensino de <i>SignWriting</i> e o ensino de Libras para Surdos	30 horas
	Oficina IV – Libras	Linguística Aplicada ao Ensino de Libras	30 horas
	Oficina V – Libras	Ensino de Literatura Visual em Libras	30 horas
	Oficina VI – Libras	Ensino de Musicalidade e Poética em Libras	30 horas
	Oficina VII – Libras	Ensino de Libras e Novas Tecnologias	30 horas
	Oficina VIII – Libras	Ensino de Libras e material didático – Libras L1	30 horas
	Oficina IX – Libras	Ensino de Libras e material didático – Libras L2	30 horas
	Oficina X – Libras	Tradução e Interpretação Educacional – Libras-Português	45 horas

a.1.2) Oficinas de Línguas Estrangeiras (DLEM)

<i>Códigos</i>	<i>Disciplina</i>	<i>Tema</i>	<i>Carga-horária</i>
LEM139	Oficina VIII – Línguas Estrangeiras	Uso de novas tecnologias para os ensino de línguas	30 horas

³ Este elenco representa as oficinas que perfazem a carga-horária de práticas que foram oferecidas de 2009 a 2013. Trata-se de um elenco ainda não completo, que está se constituindo à medida que o currículo novo se consolida.

a.1.3) Oficinas de Estudos Linguísticos (DLET)

<i>Códigos</i>	<i>Disciplina</i>	<i>Tema</i>	<i>Carga-horária</i>
LEC116	Oficina I – Estudos Linguísticos	Português como Língua Estrangeira	30 horas
LEC118	Oficina III – Estudos Linguísticos	Semiótica do discurso e o ensino de leitura	30 horas
LEC119	Oficina IV – Estudos Linguísticos	Produção de Texto	45 horas
LEC128	Oficina V – Estudos Linguísticos	Como trabalhar a leitura de alunos com dificuldade de aprendizado	30 horas
LEC129	Oficina VI – Estudos Linguísticos	A leitura na sala de aula	30 horas
LEC130	Oficina VII – Estudos Linguísticos	Ensino de Gramática	30 horas
LEC155	Oficina VIII – Estudos Linguísticos	O teatro na escola	30 horas

a.1.4) Oficinas de Estudos Literários (DLET)

<i>Códigos</i>	<i>Disciplina</i>	<i>Tema</i>	<i>Carga-horária</i>
LEC192	Oficina IV – Estudos Literários	Questões sobre a afrodescendência e a educação no Brasil	30 horas
LEC120	Oficina V – Estudos Literários	Criação Literária	30 horas
LEC121	Oficina VI – Estudos Literários	Leitura de Poesia na Sala de Aula	30 horas
LEC122	Oficina VII – Estudos Literários	Mitos Literários	30 horas
LEC131	Oficina VIII – Estudos Literários	A produção do texto crítico	30 horas
LEC132	Oficina IX – Estudos Literários	Usos da imagem técnica em sala de aula	30 horas
LEC133	Oficina X – Estudos Literários	Leitura do texto ficcional	45 horas
LEC172	Oficina XI – Estudos Literários	Literatura e Interdisciplinaridade	30 horas
LEC173	Oficina XII – Estudos Literários	Contos de Guimarães Rosa	30 horas

a.1.5) Oficinas de Estudos Clássicos (DLET)

<i>Códigos</i>	<i>Disciplina</i>	<i>Tema</i>	<i>Carga-horária</i>
LEC193	Oficina IX – Estudos Clássicos	Cultura Clássica no Ensino	30 horas
LEC123	Oficina XI – Estudos Clássicos	Leitura de teatro grego e latino na escola	30 horas

a.2) Elenco de Práticas curriculares associadas a disciplinas teóricas ofertadas pela Faculdade de Educação:

<i>Códigos</i>	<i>Disciplina</i>	<i>Tema</i>	<i>Carga-horária</i>
EDU292	<i>Práticas de saberes em Libras</i>		30h
EDU147	<i>Práticas de Políticas Públicas e gestão do espaço escolar</i>		30h

b) Estágio Supervisionado

Os estágios em Libras como L1 e L2 seguem as orientações institucionais determinadas pela Coordenação de Estágios, vinculada à Pro-reitoria de Graduação (Prograd) e integralizam 400 horas, cursadas pelos discentes durante dois semestres letivos. O estágio é realizado mediante o cumprimento de duas disciplinas que concentram todas as atividades de orientação (Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais I e II), permitindo que as horas restantes sejam dedicadas exclusivamente à vivência prática da docência, através da observação e regência.

Os licenciandos em Letras-Libras fazem o seu estágio mediante a matrícula no conjunto de disciplinas de Reflexões sobre a atuação no espaço escolar I e II – Ensino de Libras como L1 e L2 e Estágio Supervisionado I e II – Ensino de Libras como L1 e L2, a cargo da FACED, e o cumprimento de um conjunto de atividades de observação, planejamento de aulas, regência supervisionada e avaliação, realizadas no Colégio de Aplicação João XXIII, vinculado à UFJF, perfazendo, no total, o conjunto de 400 horas de estágio. Opcionalmente, os graduandos em Letras-Libras poderão também cumprir parte do seu estágio em escolas de Ensino Fundamental II e Médio conveniadas à UFJF, quando orientados pelo supervisor e/ou em projetos de extensão com o ensino de língua, literatura e cultura surdas desenvolvidos na UFJF, em especial o “Libras no

campus” e o “Tradução e Interpretação Libras-Língua Portuguesa” – que oferecem o ensino de Libras a toda comunidade acadêmica da UFJF e externa em geral – e o projeto “Libras e Saúde”. O cumprimento desse conjunto de atividades poderá ser desenvolvido em instituições públicas e/ou privadas conveniadas à UFJF.

A diversidade dos campos de estágio supervisionado para concluintes da Licenciatura em Letras-Libras coaduna-se com as diferentes perspectivas oferecidas pelo mercado de trabalho, que requer um profissional com a versatilidade de atuação em espaços de educação formal escolar (que se contempla com o estágio no Colégio de Aplicação João XXIII e/ou escolas conveniadas) e cursos livres de idiomas (que se contempla nos projetos de extensão de ensino de Libras).

As disciplinas de “Reflexões sobre a atuação no espaço escolar...” cumpridas como parte do estágio dos licenciandos em Letras-Libras proporcionam o debate e a reflexão sobre os problemas e impasses encontrados no exercício profissional, assegurando uma orientação efetiva e o trabalho de avaliação do estágio, respondendo, dessa forma, ao disposto na Lei n. 11.788/2008, que preconiza, para o estágio, um “acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e pelo supervisor da parte concedente”.

c) Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais são contabilizadas mediante atividades cumpridas pelos alunos tais como: participação em projetos de Iniciação Científica, de Extensão e de Treinamento Profissional; disciplinas cursadas em outros cursos; estágios extra-curriculares; participação em Grupos de Pesquisa; participação em eventos (congressos, seminários, festivais, exposições etc.); apresentação de trabalhos artísticos ou científicos (comunicação, participação em eventos culturais etc.); publicação (artigos, livros etc.), creditados segundo os critérios definidos pelas Resoluções 23/2004 CONGRAD/UFJF. O registro e a validação dessas atividades estão a cargo da Coordenação de Curso.

A participação em projetos de extensão pode ser computada na carga horária de Estágios, como apontado no tópico acima, ou como Atividades Acadêmico-Científico-Culturais. A mesma participação em projetos de extensão não poderá ser

computada em duplicidade, ou seja, na carga horária de Estágios e como Atividades Acadêmico-Científico-Culturais ao mesmo tempo.

4.3 Obtenção de nova graduação

O graduado em uma primeira habilitação em Letras, bem como o graduado em qualquer outra área, poderá pedir ingresso para segunda graduação no curso de Letras-Libras (Licenciatura) ou fazer uma nova entrada (SISU – ENEM).

Por entender-se que o graduado em uma primeira habilitação do curso de Letras-Licenciatura já tenha se defrontado com as principais questões que envolvem os eixos curriculares principais do curso de Letras, bem como já tenha cursado com aproveitamento disciplinas e desenvolvido competências que envolvam aspectos educacionais, linguísticos e literários, o graduado em Letras-Licenciatura da UFJF, durante o percurso formativo de uma segunda graduação, poderá aproveitar os créditos cursados relativos a:

- Disciplinas do ciclo básico do curso de Letras;
- Disciplinas eletivas;
- Disciplinas teórico-pedagógicas;
- Práticas curriculares;
- Atividades acadêmico-científico-culturais.

Assim sendo, a carga-horária para o novo curso será reduzida de forma a possibilitar o aluno uma segunda graduação em menos tempo.

4.4 Matriz Curricular

a) Ciclo Básico

Conjunto de disciplinas comuns a todas as habilitações da Licenciatura em Letras, oferecidas pelo Departamento de Letras e pelo Departamento de Letras Estrangeiras Modernas.

<i>Códigos</i>	<i>Disciplinas</i>	<i>Carga Horária</i>	<i>Pré-requisito</i>
LEC050	Linguística I	60 horas	---
LEC091	Estudos Literários I	60 horas	---
LEC090	Prática de Gêneros Acadêmicos	60 horas	---
LEM156	Estudos da Tradução I	30 horas	---
LEC051	Linguística II	60 horas	---
LEC098	Estudos Literários II	60 horas	---
LEC097	Gramática: Estudos Tradicionais e Normativos	60 horas	---
Total do Ciclo Básico: 390 horas			

b) Ciclo Profissional

Disciplinas Específicas obrigatórias da Licenciatura em Letras-Libras

Disciplinas oferecidas pelo Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (setor de Libras).

<i>Disciplinas</i>	<i>Carga Horária</i>	<i>Pré-requisito</i>
Libras I	60 horas	---
Libras II	60 horas	Libras I
Libras III	60 horas	Libras II
Libras IV	60 horas	Libras III
Libras V	60 horas	Libras IV
Libras VI	60 horas	Libras V
Introdução aos Estudos Surdos	60 horas	---
Linguística das Línguas de Sinais	60 horas	Linguística I e Libras I
Fonologia das Línguas de Sinais	60 horas	Linguística II e Libras II
Morfossintaxe das Línguas de Sinais	60 horas	Linguística II e Libras III
Literatura Visual	60 horas	Libras V
Metodologia do Ensino de LIBRAS como L2	60 horas	Saberes Escolares do Ensino de Libras e Libras V
Tópicos de Estudos Linguísticos da Libras I	30 horas	Linguística II
Tópicos de Estudos Linguísticos da Libras II	30 horas	Linguística II
Tópicos de Estudos Surdos, Literatura e Cultura Surda I	30 horas	Introdução aos Estudos Surdos e Saberes Escolares do Ensino de Libras
Tópicos de Estudos Surdos, Literatura e Cultura	30 horas	Literatura Visual

Surda II		
Carga horária: 840 horas		

Disciplinas eletivas oferecidas pelo Departamento de Letras*

LEC315	Língua portuguesa como L2 para Surdos I **	60 horas	---
LEM217	Língua portuguesa como L2 para Surdos II **	60 horas	Língua portuguesa como L2 para Surdos I
LEC156	Tópicos de Estudos Linguísticos I	30 horas	---
LEC157	Tópicos de Estudos Linguísticos II	30 horas	---
LEC159	Tópicos de Estudos Linguísticos IV	30 horas	---
LEC160	Tópicos de Estudos Linguísticos V	30 horas	---
LEC161	Tópicos de Estudos Linguísticos VI	30 horas	---
LEC162	Tópicos de Estudos Linguísticos VII	30 horas	---
LEC163	Tópicos de Estudos Linguísticos VIII	30 horas	---
LEC164	Tópicos de Estudos Linguísticos IX	30 horas	---
LEC165	Tópicos de Estudos Linguísticos X	30 horas	---
Carga horária: 180 horas			

*Além do elenco de disciplinas eletivas apresentado neste PPC, a carga horária de Eletivas pode ser integralizada em disciplinas do curso de Letras-Libras, do curso de Letras ou de quaisquer outros cursos de graduação oferecidos pela UFJF. As disciplinas de Tópicos e as oficinas do curso de Letras-Libras que forem cursadas além da carga horária obrigatória poderão ser contabilizadas como eletivas.

** As disciplinas de Língua Portuguesa como L2 para Surdos I e II integralizam créditos em Eletivas I e II para os alunos Surdos que as cursarem.

Disciplina obrigatória comum a habilitação em Português ofertada pelo DLET

<i>Disciplinas</i>	<i>Carga Horária</i>	<i>Pré-requisito</i>
Tópicos de Estudos Linguísticos III	30 horas	---

Disciplinas teórico-pedagógicas

Disciplinas oferecidas pelo Departamento de Educação

<i>Disciplinas</i>	<i>Carga Horária</i>	<i>Pré-requisito</i>
Metodologia do Ensino de Libras como L1	60 horas	Saberes escolares do ensino de Libras
Saberes escolares do ensino de Libras	60 horas	---
Processos de Ensino-Aprendizagem	60 horas	---
Estado, Sociedade e Educação	60 horas	---

Políticas Públicas e Gestão do Espaço Escolar	60 horas	---
Questões Filosóficas Aplicadas à Educação	60 horas	---
Carga horária: 360 horas		

Estágio supervisionado em Libras (L1 e L2)

<i>Disciplinas</i>	<i>Carga Horária</i>	<i>Pré-requisito</i>
Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais em Letras Libras I – Ensino de Libras como L1/ Estágio supervisionado em espaços educacionais em Letras Libras I – Libras como L1	200 horas	Metodologia do Ensino de Libras como L1
Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais em Letras Libras II – Ensino de Libras como L2/ Estágio supervisionado em espaços educacionais em Letras Libras II – Libras como L2	200 horas	Metodologia do Ensino de Libras como L2 e Estágio supervisionado I – Libras como L1
Carga horária: 400 horas		

Práticas Curriculares

<i>Atividades Curriculares</i>	<i>Carga Horária</i>	<i>Pré-requisito</i>
Oficinas de Estudos Linguísticos, Estudos Literários, Estudos Clássicos e Língua Estrangeira, de 30 ou 45 horas, ofertadas pela FALE e Oficinas de Projeto de Material Didático oferecidas pelo Instituto de Artes e Design nos Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores, tais como o Laboratório Interdisciplinar de Linguagens (LILi, coordenado pelo Instituto de Artes e Design e pela FALE)	345 horas (6 oficinas de 30 horas e 1 oficina de 45 horas oferecidas pela FALE + 2 oficinas de 60 horas oferecidas pelo IAD)	--
Práticas Escolares associadas à disciplina Políticas Públicas e Gestão do Espaço Escolar	30 horas	---
Práticas Escolares associadas à disciplina Saberes Escolares do Ensino de Libras	30 horas	---
Total: 405 horas		

Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

<i>Atividades Curriculares</i>	<i>Carga Horária</i>	<i>Pré-requisito</i>
Atividades cumpridas pelos alunos tais como: Iniciação Científica, Extensão, Treinamento Profissional, disciplinas cursadas em outros cursos, Estágios extra-curriculares, Participação em Grupos de Pesquisa, Participação em Eventos (congressos, seminários, festivais, exposições etc.), Apresentação	200 horas	---

de trabalhos artísticos ou científicos (comunicação, participação em eventos culturais etc.), Publicação (artigos, livros etc.), creditados segundo os critérios definidos pela Resolução 23/2004 do CONGRAD/UFJF		
Total: 200 horas		

4.5 Fluxograma

Mapa de curso – Letras-Libras

1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO	8º PERÍODO	9º PERÍODO
Libras I (60 h)	Libras II (60 h)	Libras III (60 h)	Libras IV (60 h)	Libras V (60 h)	Libras VI (60 h)	Tópicos de Estudos Surdos, Literatura e Cultura Surda I (30 h)	Ref. sobre atuação no esp. escolar I – Ensino de Libras L1 (30 h)	Ref. sobre atuação no esp. escolar II – Ensino de Libras L2 (30 h)
Introdução aos Estudos Surdos (60 h)	Linguística das Línguas de Sinais (60 h)	Tópicos de Estudos Linguísticos da Libras I (30 h)	Fonologia das Línguas de Sinais (60 h)	Morfossintaxe das Línguas de Sinais (60 h)	Literatura Visual (60 h)	Metodologia do Ensino de Libras como L2 (60 h)	Estágio Supervisionado I – Libras como L1 (170 h)	Estágio Supervisionado II – Libras como L2 (170 h)
Língua Portuguesa Escrita como L2 para Surdos I e II (60 h)	Língua Portuguesa Escrita como L2 para Surdos I e II (60 h)	Tópicos de Estudos Linguísticos III (30 h)	1 Oficina do elenco (30 h)	Electiva 1 (60h)	Electiva 2 (60h)	Electiva 3 (60h)	Tópicos de Estudos Linguísticos da Libras II (30 h)	Tópicos de Estudos Surdos, Literatura e Cultura Surda II (30 h)
Práticas de Gêneros Acadêmicos (60 h)	Tradicionais e Normativos Linguística II (60 h)	2 Oficinas do elenco (60 h)	1 Oficina do elenco (30 h)	Processos de Ensino-Aprendizagem (60 h)	1 Oficina do elenco (30 h)	1 Oficina do elenco (30 h)	1 Oficina do elenco (30 h)	
Linguística I (60 h)	Estudos Literários II (60 h)		Estado, Sociedade e Educação (60 h)	Questões Filosóficas Aplicadas à Educação (60 h)	Metodologia do Ensino de Libras como L1 (60 h)	1 Oficina do elenco (30 h)		
Estudos Literários I (60 h)		Saberes Escolares do Ensino de Libras (60h)	Políticas Públicas e Gestão do Espaço Escolar (60 h)		2 Oficinas do elenco (60 h)	2 Oficinas do elenco (60 h)		
Estudos da Tradução I (30 h)		Práticas em PP e GEE (30 h)	Práticas em PP e GEE (30 h)					
		Práticas em Saberes (30h)						
330 h	300 h	270 h	300 h	300 h	330 h	270 h	275 h	230 h

Legenda:

Disciplinas do Ciclo Básico	Disciplinas Específicas de formação profissional em LIBRAS	Práticas como componente curricular obrigatório	Disciplinas teórico-pedagógicas	Estágio Curricular obrigatório	Eletivas
-----------------------------	--	---	---------------------------------	--------------------------------	----------

Os alunos surdos:

- poderão fazer teste de nivelamento para eliminar disciplinas de Libras (I a VI) e de Língua Portuguesa Escrita como L2 para Surdos (I e II);
- deverão cursar primeiro Língua Portuguesa Escrita como L2 para Surdos I e II como pré-requisito para cursarem Práticas de Gêneros Acadêmicos e Gramática; Estudos Tradicionais e Normativos;
- terão as disciplinas Práticas de Gêneros Acadêmicos e Gramática: Estudos Tradicionais e Normativos nos terceiro e quarto períodos, no horário da semana que a turma não tem aula (considerando-se que "Práticas" é não-presencial).

Os alunos ouvintes:

- poderão fazer teste de nivelamento para eliminar disciplinas de Libras (I a VI);
- não cursarão Língua Portuguesa Escrita como L2 para Surdos (I e II).

4.6 4.6Ementas e Programas

a) Disciplinas Específicas obrigatórias da Licenciatura em Letras-Libras oferecidas pelos professores de Libras da FALE

Libras I

Código: LEM185	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Não há.	
EMENTA	
Introdução ao estudo das visões sobre a surdez. Estudo de aspectos culturais dos surdos brasileiros. Conhecimentos básicos sobre os fundamentos linguísticos da Libras. Desenvolvimento, em nível básico, das habilidades de compreensão e expressão necessárias à comunicação com surdos sinalizantes da Língua de Sinais Brasileira (Libras).	
PROGRAMA	
<p>1. Conceitos sobre a surdez</p> <p>1.1 Visões da Surdez: modelo clínico-terapêutico <i>versus</i> modelo sócio-antropológico.</p> <p>1.2 Conceitos básicos: linguagem, língua, surdez, pessoa Surda, pessoa com deficiência auditiva (D.A.), dentre outros.</p> <p>1.3 Aspectos culturais e identidade(s) da(s) Comunidade(s) Surda(s).</p> <p>2. Fundamentos linguísticos da Libras</p> <p>2.1 Diferenças e semelhanças entre as línguas orais e as de sinais.</p> <p>2.2 O Plano Fonológico da Libras: os cinco parâmetros: CM, L, M, Or e ENM (introdução).</p> <p>2.3 Aspectos semânticos e pragmáticos da Libras (introdução).</p> <p>2.4 Corporeidade: consciência corporal e expressões físicas e sua importância na interação em Libras.</p> <p>2.5 O uso do espaço nas línguas de sinais.</p> <p>2.6 Classificadores em língua de sinais (introdução).</p> <p>2.7 Vocabulário Básico da Libras/ interação em Libras (nível básico).</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>1. BRITO, L. F. <i>Por uma gramática de língua de sinais</i>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 273 p.</p> <p>2. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D; MAURICIO, A. L. <i>Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira</i>. São Paulo: EDUSP, 2013. v.1, v.2.</p> <p>3. GESSER, A. <i>Libras? Que Língua é essa?</i> São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>4. KARNOPP, L. B.; QUADROS, R. M. de. <i>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</i>. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>	

5. SACKS, O. *Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FERNANDES, E. *Problemas Linguísticos e Cognitivos do Surdo*. Rio de Janeiro: Agir, 1990.
2. GESSER, A. *O ouvinte e a surdez*. São Paulo: Parábola, 2012.
3. GOLDFELD, M. *A criança surda: linguagem e cognição numa abordagem sócio-interacionista*. São Paulo: Plexus, 1997.
4. SKLIAR, C. (Org). *A Surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998.
5. SOUZA, R. M. *Que palavra que te falta? Linguística, educação e surdez*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Libras II

Código: LEM187	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Libras I (LEM185).	
EMENTA	
Desenvolvimento, em nível pré-intermediário, das habilidades de compreensão e expressão necessárias à comunicação com surdos sinalizantes da Língua de Sinais Brasileira (Libras). Introdução ao estudo da fonética e fonologia da Libras. Introdução ao estudo do gênero poético em Libras.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Fonética e fonologia da Libras (introdução) <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Breve introdução à fonética e fonologia; 1.2 Organização fonético-fonológica das línguas de sinais; 1.3 Os cinco parâmetros da Libras; 1.4 Pares mínimos na Libras; 1.5 Tipos de variação fonológica da Libras. 2. Fundamentos linguísticos da Libras (pré-intermediário) <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Vocabulário / interação em Libras (nível pré-intermediário); 2.2 Gênero poético na Libras e o uso dos cinco parâmetros (introdução); 2.3 Corporeidade: consciência corporal e expressões não-manuais na Libras (treinamento); 2.4 O uso do espaço nas línguas de sinais (treinamento). 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURÍCIO, Aline Cristina Lofrese. (2013). <i>Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira – Libras</i>. v. I. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/ Imprensa Oficial do Estado. 	

2. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURÍCIO, Aline Cristina Lofrese. (2013). *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira – Libras*. v.II. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/ Imprensa Oficial do Estado.
3. DINIZ, H. G. A história da língua de sinais brasileira (Libras): um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais. In: QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. *Estudos da Língua Brasileira de Sinais I*. Florianópolis. Ed. Insular. 2013.
4. PIMENTA, Nelson. Poesia: A árvore de natal em LSB. Livro digital em DVD. Ed. LSB, 2005.
5. SEGALA, S. R.; KOJIMA, C. K. Língua Brasileira de Sinais: a imagem do pensamento. São Paulo. Ed. Escala. 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. KARNOPP, L. B.; QUADROS, R. M. de. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
2. PIMENTA, Nelson. 6 fábulas de Esopo em LSB. Vol. 2. Livro digital em DVD. Ed. LSB, 2009.
3. SOUZA, P. C.; SANTOS, R. S. Fonética. In: FIORIN, J. L. *Introdução à linguística: princípios de análise*. São Paulo: Contexto, 2003, p. 9-32.
4. WILCOX, S.; WILCOX, P. P. *Aprender a ver*. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2005. 202p.
5. XAVIER, André Nogueira. *Descrição fonético-fonológica dos sinais da língua brasileira de sinais (Libras)*. 2006. 175f. Dissertação (Mestre) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

Libras III

Código: LEM205	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Libras II (LEM187)	
EMENTA	
Desenvolvimento, em nível intermediário, das habilidades de compreensão e expressão necessárias à comunicação com surdos sinalizantes da Língua de Sinais Brasileira (Libras). Introdução ao estudo da morfologia da Libras.	
PROGRAMA DA DISCIPLINA:	
1. Prático-teórica – Morfologia da Libras	
1.1 Introdução à morfologia da Libras;	
1.2 Processos de formação de palavras na Libras (derivação e flexão);	
1.3 Composição na Libras;	
1.4 Incorporação de numeral e negação.	
2. Fundamentos linguísticos da Libras (intermediário)	
2.1 Vocabulário / interação em Libras;	
2.2 Gênero jornalístico na Libras;	

2.3 Uso de compostos, verbos direcionais, verbos de localização e pares nome-verbo;
2.4 Sinalização em nível intermediário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CAPOVILLA, F. C., & RAPHAEL, W. D. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em Libras. Educação. São Paulo, SP: Edusp, Fundação Vitae, Capes, CNPq, e Fapesp. 2004, v. 1.
2. CAPOVILLA, F. C., & RAPHAEL, W. D. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em Libras. Artes e Cultura, Esportes. São Paulo, SP: Edusp, Fundação Vitae, Capes, CNPq, e Fapesp. 2004, v. 2.
3. CAPOVILLA, F. C., & RAPHAEL, W. D. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em Libras. Família e Relações familiares e Casa. São Paulo, SP: Edusp, Fundação Vitae, Capes, CNPq, e Fapesp. 2004, v. 3.
4. RODERO-TAKAHIRA, A. G. Compostos na língua de sinais brasileira. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FARIA, C. V. De S. Aspectos da morfologia da língua brasileira de sinais. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2003.
2. QUADROS, R. & KARNOPP, L. (2004) *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed.
3. QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. Estudos da Língua Brasileira de Sinais I. Florianópolis. Ed. Insular. 2013.
4. QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. Estudos da Língua Brasileira de Sinais II. Florianópolis. Ed. Insular. 2013.

Libras IV

Código: LEM216	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Libras III (LEM205).	
EMENTA	
Desenvolvimento, em nível intermediário-avançado, das habilidades de compreensão e expressão necessárias à comunicação com surdos sinalizantes da Língua de Sinais Brasileira (Libras). Introdução ao estudo da sintaxe da Libras. A estrutura das sentenças. Teorias sintáticas com base na análise de fenômenos linguísticos de línguas naturais. Relação entre a sintaxe das línguas orais e da Libras.	
PROGRAMA	
1. Sintaxe das línguas de sinais	
1.1 Sintaxe – introdução	
1.2 Breve contraste entre sintaxe da Língua Portuguesa e da Língua de Sinais Brasileira	
1.3 Panorama da ordem da frase em Libras	
1.4 Tipos de verbos: Verbos simples e verbos com concordância	

2. Fundamentos linguísticos da Libras (intermediário-avançado)
- 2.1 Uso de verbos com concordância (direcionais e locativos) e verbos simples;
- 2.2 Marcação de concordância por Expressões Não-Manuais;
- 2.3 Treinamento de estruturas frasais simples e complexas;
- 2.4 Sinalização em nível intermediário-avançado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BERNARDINO, E. L. Absurdo ou lógica? Os surdos e sua produção linguística. Belo Horizonte: Profetizando Vida, 2000.
2. FELIPE, T. A relação sintático-semântica dos verbos e seus argumentos na Libras. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998.
3. FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à linguística II. São Paulo: Contexto, 2002.
4. LIMA-SALLES, Heloisa Maria Moreira; NAVES, RozanaReigota. Estudos Gerativos de língua de sinais brasileira e de aquisição de Português (L2) por surdos. Cênone Editorial. 2009.
5. PIZZIO, A. L. A variabilidade da ordem das palavras na aquisição da língua de sinais brasileira: construções com tópico e foco. Dissertação de Mestrado. Florianópolis: UFSC, 2006.
6. QUADROS, R. M. Gramática da língua de sinais brasileira: os diferentes tipos de verbos e suas repercussões na sintaxe. Revista da ANPOLL, São Paulo, v.1, n.16, p. 2899-320, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
2. FELIPE, Tanya Amara. Por uma tipologia dos verbos na LSCB. In: VIII Encontro Nacional da ANPOLL, 1993, Goiânia. VII Encontro Nacional da ANPOLL. Goiânia, 1993. v. 2. p. 724-743.
3. MIOTO, C; SILVA, M. C. F; LOPES, R. E. V. Novo manual de sintaxe. Florianópolis:Insular, 2005.
4. MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Org.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras, v. 1. São Paulo: Cortez, 2001.
5. QUADROS, R. M. de &KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.
6. QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. Estudos da Língua Brasileira de Sinais II. Florianópolis. Ed. Insular. 2013.

Libras V

Código: LEM218	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Libras IV (LEM216).	
EMENTA	
O uso do espaço nos níveis de análise da língua de sinais, bem como o uso dos	

classificadores: tipos de classificadores, suas restrições e funções nas línguas de sinais. Os verbos complexos classificadores. Sinalização em nível avançado.

PROGRAMA

1. Classificadores em línguas de sinais
 - 1.1 Os classificadores nas línguas naturais: introdução
 - 1.2 Os classificadores nas línguas de sinais
2. Fundamentos linguísticos da Libras (avançado)
 - 2.1 Os tipos de classificadores nas línguas de sinais
 - 2.2 Classificadores animados e inanimados
 - 2.3 Classificadores para animais, pessoas e objetos
 - 2.4 Classificadores Verbais
 - 2.5 Sinalização em nível avançado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BERNARDINO, Elidéa Lúcia Almeida. O uso de classificadores na língua de sinais brasileira. ReVEL, v. 10, n. 19, 2012. [www.revel.inf.br].
2. FELIPE, T. A. 2001. LIBRAS em contexto: curso básico. Livro do professor. Brasília, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial.
3. QUADROS, Ronice Muller, KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FELIPE, T. A. 2002. Sistema de flexão verbal na Libras: os classificadores enquanto marcadores de flexão de gênero. Anais do Congresso Nacional do INES de 2002.
2. FERREIRA-BRITO, L. (1995) Por uma gramática das línguas de sinais. Tempo Brasileiro. UFRJ. Rio de Janeiro.
3. SUPALLA, T. (1982) Structure and Acquisition of Verbs of Motion and Location in American Sign Language. Ph.D. Dissertation, University of California, San Diego.
4. VELOSO, Brenda Silva. Construções classificadoras e verbos de deslocamento, existência e localização na língua de sinais brasileira. Tese de Doutorado. Unicamp. Campinas, São Paulo. 2008.

Libras VI

Código: LEM231	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Libras V.	
EMENTA	
A variação em Libras. Sinalização em nível avançado-conversaço.	
PROGRAMA	
1. Variação nas línguas de sinais	
1.1 A variação linguística nas línguas naturais: introdução	
1.2 A variação linguística na Libras	

2. Fundamentos linguísticos da Libras (avançado-conversaço)

2.1 Os tipos de variaço na Libras em diversos gêneros

2.2 Sinalizaço em nível avançado – conversaço.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANDRADE, W. T. L. Variaço fonológica da Libras: um estudo sociolinguístico de comunidades surdas da Paraíba. 2013. 140 p. Tese (Doutorado em Linguística). Departamento de Linguística, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

2. FELIPE, T. A. 2001. LIBRAS em contexto: curso básico. Livro do professor. Brasília, Ministério da Educaço/Secretaria de Educaço Especial.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FERREIRA-BRITO, L. (1995) Por uma gramática das línguas de sinais. Tempo Brasileiro. UFRJ. Rio de Janeiro.

2. QUADROS, Ronice Muller, KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Introdução aos Estudos Surdos

Código: LEM186	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Não há.	
EMENTA	
Introdução ao estudo das visões sobre a surdez. Introdução à história da surdez e dos surdos. Conhecimento básico sobre causas da surdez. Estudo sobre a interação de crianças surdas e a família ouvinte. Estudo sobre a formação da identidade das crianças Surdas. Introdução aos aspectos culturais dos surdos brasileiros. Introdução aos estudos sobre a comunidade surda: organização política, lingüística e social. Estudo sobre o desenvolvimento cognitivo e a linguagem da criança surda. Estudos das produções de pessoas Surdas.	
PROGRAMA	
1. Visões sobre a surdez e sobre o Surdo	
1.1 Modelo clínico-terapêutico <i>versus</i> modelosócio-antropológico.	
1.2 O indivíduo Surdo: a língua, a cultura e a(s) identidade(s).	
2. História da surdez e dos surdos.	
2.1 Causas da surdez.	
2.2 A língua de sinais brasileira (Libras).	
2.3 A formação da(s) identidade(s) surda(s).	
2.4 A cultura surda.	
2.5 A comunidade surda: organização política, linguística e social – os movimentos surdos.	
3. A família do Surdo	
3.1 A descoberta da surdez pelos pais.	
3.2 A comunicação familiar: surdo com pais ouvintes.	

- 3.3 A experiência visual, a Libras, e a família com criança surda.
4. Desenvolvimento cognitivo e a linguagem da criança surda.
5. Estudos das produções de pessoas surdas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AGRELLA, R. P. Língua, subjetividade e opressão linguística – interrogações a uma pedagogia (ab)surda. Unicamp. Dissertação de Mestrado (Educação). 2010.
2. BERNARDINO, E. L. *Absurdo ou lógica: os surdos e a sua produção linguística*. Belo Horizonte: Profetizando Vida, 2000. 208p.
3. MONTEIRO, M. S. *História dos movimentos dos surdos e o reconhecimento da Libras no Brasil*. Educação Telemática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.279-289, Jun. 2006
4. MOURA, M. C. *O surdo: caminhos para uma nova identidade*. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 152p.
5. PERLIN, G. T. T. *Histórias de vida Surda: Identidades em questão*. UFRGS. Dissertação de Mestrado. 1998.
6. QUADROS, R. M.; PERLIN, G. (Org.) *Estudos Surdos*. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2007. 321p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BUENO, J. G. S. *Surdez, Linguagem e Cultura*. Cadernos Cedes, Campinas, XIX, n. 46, p.41-56, Set. 1998.
2. FERNANDES, E. *Linguagem e Surdez*. Porto Alegre: Artmed, 2003. 155p.
3. LANE, H. *A máscara da benevolência: a comunidade surda amordaçada*. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.
4. LODI, A. C. B. *Plurilinguismo e surdez: uma leitura bakhtiniana da história da educação dos surdos*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p.409-424. Set.-Dez. 2005.
5. ORSONI, L. C. A. M. *A produção de sentidos da surdez e de filhos surdos*. 2007. f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2007.
6. SÁ, N. R. L. *Cultura, Poder e Educação de Surdos*. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2002. 388p.
7. SKLIAR, C. (Org). *Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial*. Porto Alegre: Mediação, 1997. 153p.
8. SKLIAR, C. (Org). *A Surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998. 192p.
9. WILCOX, S.; WILCOX, P. P. *Aprender a ver*. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2005. 202p.

Linguística das Línguas de Sinais

Código: LEM188	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Linguística I (LEC050) e Libras I (LEM185).	
EMENTA	
Introdução aos estudos linguísticos das línguas de sinais desde seu início na década de 60 até os estudos mais atuais. Introdução aos estudos linguísticos Libras (língua de sinais brasileira) em seus diversos níveis de análise: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica, entre outros.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. História dos estudos linguísticos das línguas de sinais <ol style="list-style-type: none"> 1.1 A pesquisa de Stokoe (1960); 1.2 Os parâmetros formacionais; 1.3 A expansão dos estudos linguísticos das línguas de sinais no mundo; 1.4 O início dos estudos linguísticos das línguas de sinais no Brasil. 2. Introdução aos estudos linguísticos Libras <ol style="list-style-type: none"> 2.1 A descrição da Libras; 2.2 Sistemas de anotação; 2.3 Fonologia da Libras; 2.4 Morfologia da Libras; 2.5 Sintaxe da Libras; 2.6 Semântica da Libras; 2.7 O estudo dos classificadores da Libras; 2.8 O estudo dos sinais não-manuais da Libras. 3. Desenvolvimento cognitivo e a linguagem da criança Surda. 4. Direitos linguísticos das pessoas Surdas. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. LEITE, T. A.; QUADROS, R. M. Língua de sinais do Brasil: reflexões sobre o seu estatuto de risco e a importância da documentação. In: QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. Estudos da Língua Brasileira de Sinais II. Florianópolis. Ed. Insular. 2013. 2. LIMA-SALLES, Heloisa Maria Moreira; NAVES, Rozana Reigota. Estudos Gerativos de língua de sinais brasileira e de aquisição de Português (L2) por surdos Cânone Editorial. 2009. 3. MCCLEARY, Leland Emerson; VIOTTI, Evani de Carvalho. Transcrição de dados de uma língua sinalizada: Um estudo piloto de transcrição de narrativas na língua de sinais brasileira (LSB). In: LIMA-SALLES, H. M. M. (Org.). <i>Bilingüismo dos surdos: Questões lingüísticas e educacionais</i>. Goiânia, GO: Cânone Editorial, 2007, p. 73-96. 4. NASCIMENTO, S. P. F. A organização dos morfemas livres e presos em LSB: reflexões preliminares. In: QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. Estudos da Língua Brasileira de Sinais I. Florianópolis. Ed. Insular. 2013. 5. SANTANA, Ana Paula. Surdez e Linguagem: Aspectos e implicações 	

neurolinguísticas. Editora Plexus. 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FERREIRA BRITO, L. Por uma Gramática das Línguas de Sinais. Tempo Brasileiro. UFRJ. Rio de Janeiro. 1995.
2. LEITE, Tarcisio de Arantes. *A segmentação da língua de sinais brasileira (Libras): um estudo lingüístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos*. 2008. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo.
3. QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua brasileira de sinais – estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed. 2004.
4. PÊGO, Carolina Ferreira. 2013. Sinais não-manuais gramaticais da LSB nos traços morfológicos e lexicais. Um estudo do morfema-boca.
5. STOKOE, William. Sign language structure: An outline of the visual communication systems of the American Deaf. *Studies in Linguistics, Occasional Papers* 8. Buffalo: University of Buffalo Press, 1960. Versão reimpressa em: *Journal of Deaf Studies and Deaf Education*, v.10, n.1, Oxford University Press, 2005. Disponível em: <http://jdsde.oxfordjournals.org/>. Acesso em: 15 de março de 2013.
6. XAVIER, André Nogueira. Descrição fonético-fonológica dos sinais da língua brasileira de sinais (Libras). 2006. 175f. Dissertação (Mestre) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

Fonologia das Línguas de Sinais

Código: LEM221	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Linguística II (LEC051) Libras II (LEM187).	
EMENTA	
Aprofundamento dos estudos da fonética e fonologia das línguas de sinais, com ênfase nos estudos da Libras. Fonemas da Libras. Classificação e descrição dos fonemas. Problemas para transcrição. Variação fonológica. Restrições fonológicas.	
PROGRAMA	
1. Fonética e fonologia da Libras	
1.1 Introdução à fonética e fonologia	
1.2 Organização fonético-fonológica das línguas de sinais: os cinco parâmetros da Libras	
2. Fonética – Geometria de traços	
2.1 Classes de traços nas línguas de sinais (traços de juntas, traços de movimento e outros)	
2.2 Pares mínimos	
2.3 Critério de contagem de sílabas	
2.4 Mão ativa e mão passiva	
3. Modelos para análise (introdução)	
3.1 Modelo Prosódico (introdução) – Estrutura de traços prosódicos	

- 3.2 Modelo da dependência (introdução)
- 3.3 Linearidade x simultaneidade: efeitos de modalidade
- 4. Instrumentação fonética
 - 4.1 Formas de anotação
 - 4.2 ELAN
- 5. Variação fonológica da Libras
 - 5.1 Variação condicionada pelo contexto
 - 5.2 Variação não-condicionada pelo contexto
- 6. Restrições fonológicas para a boa formação de sinais
 - 6.1 Condição de simetria
 - 6.2 Condição de dominância

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRENTARI, D. Sign language phonology: ASL. In: GOLDSMITH, A. (Org.). Handbook of Phonological Theory. New York: BasilBlackwell, 1995, p. 615-639.
2. KARNOPP, L. B. Aquisição do Parâmetro Configuração de Mão dos Sinais da LIBRAS: Estudo sobre quatro crianças surdas filhas de pais surdos. Dissertação (Mestrado em Linguística). Instituto de Letras e Artes, PUCRS, Porto Alegre, 1994.
3. KARNOPP, L. B. Aquisição fonológica na Língua Brasileira de Sinais: Estudo longitudinal de uma criança surda. Tese (Doutorado em Linguística). Instituto de Letras e Artes, PUCRS, Porto Alegre, 1999.
4. XAVIER, André Nogueira. Descrição fonético-fonológica dos sinais da língua brasileira de sinais (Libras). 2006. 175f. Dissertação (Mestre) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
5. XAVIER, A. N. Uma ou duas? Eis a questão!: um estudo do parâmetro número de mãos na produção de sinais da língua brasileira de sinais (Libras). Tese de Doutorado em Linguística. Campinas: UNICAMP, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANDRADE, W. T. L. Variação fonológica da Libras: um estudo sociolinguístico de comunidades surdas da Paraíba. 2013. 140 p. Tese (Doutorado em Linguística). Departamento de Linguística, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.
2. DINIZ, H. G. A história da língua de sinais brasileira (Libras): um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais. In: QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. Estudos da Língua Brasileira de Sinais I. Florianópolis. Ed. Insular. 2013.
3. KARNOPP, L. B.; QUADROS, R. M. de. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
4. SOUZA, P. C.; SANTOS, R. S. Fonética. In: FIORIN, J. L. Introdução à linguística: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003, p. 9-32.
5. XAVIER, A. N; BARBOSA, P. A. Diferentes pronúncias em uma língua não sonora? Um estudo da variação na produção de sinais da Libras, D.E.L.T.A, v. 30, n. 2, p. 371-413, 2014.
6. ————. Com quantas mãos se faz um sinal? Um estudo do parâmetro

número de mãos na produção de sinais da língua brasileira de sinais (Libras), Todas as Letras, v. 15, n. 1, p. 111- 128, 2013.

Morfossintaxe das Línguas de Sinais

Código: LEM223	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Linguística II (LEC051) Libras III (LEM205).	
EMENTA	
Aprofundamento dos estudos da morfologia e da sintaxe das línguas de sinais, com ênfase nos estudos da Libras. Os sinais complexos ou monomorfêmicos como unidade de análise linguística e as relações entre os sinais. Os fenômenos morfológicos. A organização e constituição da frase.	
PROGRAMA DA DISCIPLINA:	
1. Morfologia da Libras	
1.1 Processos de formação de sinais (derivação e flexão)	
1.2 Composição na Libras: simultaneidade e sequencialidade	
1.3 Incorporação de numeral e negação nas línguas de sinais	
1.4 Classificadores nas línguas de sinais	
1.5 Pares nome-verbo nas línguas de sinais	
1.6 A morfologia das expressões não-manuais	
1.7 Produtividade	
2. Ordem dos constituintes na Libras	
2.1 Tipos de verbos: Verbos simples e verbos com concordância (direcionais e locativos) e verbos simples	
2.2 A sintaxe das expressões não-manuais	
3. Introdução aos modelos de análise	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. FELIPE, T. A. Os processos de formação de palavras na LIBRAS. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v. 7, n. 2, p. 200-217, jun. 2006.	
2. FIGUEIREDO SILVA, M. C.; SELL, F. F. S. Algumas notas sobre os compostos em português brasileiro e em LIBRAS. PPT apresentado na USP e artigo disponibilizado por e-mail, 2009.	
3. NASCIMENTO, S. P. F. A organização dos morfemas livres e presos em LSB: reflexões preliminares. In: QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. Estudos da Língua Brasileira de Sinais I. Florianópolis. Ed. Insular. 2013.	
4. QUADROS, R. M. Gramática da língua de sinais brasileira: os diferentes tipos de verbos e suas repercussões na sintaxe. Revista da ANPOLL, São Paulo, v.1, n.16, p. 2899-320, 2004.	
5. RODERO-TAKAHIRA, Aline Garcia. Compostos na língua de sinais brasileira. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2015.	
6. VELOSO, Brenda Silva. Construções classificadoras e verbos de deslocamento,	

existência e localização na língua de sinais brasileira. Tese de Doutorado. Unicamp. Campinas, São Paulo. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BERNARDINO, Elidéa Lúcia Almeida. O uso de classificadores na língua de sinais brasileira. ReVEL, v. 10, n. 19, 2012. [www.revel.inf.br].
2. PIZZIO, A. L. A variabilidade da ordem das palavras na aquisição da língua de sinais brasileira: construções com tópico e foco. Dissertação de Mestrado. Florianópolis: UFSC, 2006.
3. QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua brasileira de sinais – estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed. 2004.
4. QUADROS, R. A estrutura da frase da língua brasileira de sinais. In: II Congresso Nacional da Abralín, 1999, Florianópolis. Anais do II Congresso Nacional da Abralín. Florianópolis, UFSC, 2000.
5. QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. Estudos da Língua Brasileira de Sinais II. Florianópolis. Ed. Insular. 2013.
6. RODERO-TAKAHIRA, Aline Garcia. Incorporação de numeral na Libras. Estudos Linguísticos: Textos selecionados/Abralín-2013. 305-322. João Pessoa: Ideia, 2016.

Literatura Visual

Código: LEM215	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Libras V.	
EMENTA	
Introdução à Literatura Visual. A literatura como um artefato cultural. A expressividade estética e literária nas línguas de sinais. Tipos de narrativa em línguas de sinais. Produção e análise de narrativas. Diferentes tipos de produção literária em sinais: estórias visualizadas, o conto, as piadas, as poesias. Exploração visual e espacial das diferentes narrativas. As diferentes etapas utilizadas pelo contador de estórias para crianças surdas. A literatura visual e educação de surdos.	
PROGRAMA	
1. Especificidades da Literatura Visual	
1.1 Conceito de Literatura Visual.	
1.2 A literatura como artefato cultural da comunidade surda.	
1.3 A expressividade estética na produção da Literatura Visual.	
2. Análise da Literatura Visual Brasileira	
2.1 Diferentes tipos de Literatura Visual e seus registros.	
2.2 Gêneros literários em Libras.	

- 2.3 Elementos visuais.
- 2.4 Literatura Visual utilizada na educação de surdos.
- 3. Produção de Literatura Visual
- 3.1 Produção de estórias, piadas, contos e poesias visuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. KAYSER, W. J. *Análise e interpretação da obra literária: introdução a ciência da literatura*. 6. ed. Portuguesa. Coimbra: Armenio Amado, 1976.
2. KARNOPP, Lodenir Becker. *Produções culturais de surdos: análise da literatura surda* Cadernos de Educação, FaE/PPGE/UFPEL. Pelotas [36]: 155 - 174, maio/agosto 2010.
3. _____. *Literatura Surda*. Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.98-109, jun. 2006.
4. HERNÁNDEZ, Fernando. *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
5. MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. *Literatura Surda: produções culturais de surdos em Língua de Sinais*. Porto Alegre, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. HESSEL, Carolina; ROSA, Fabiano; KARNOPP, L. B. *CinderelaSurda*. Canoas: ULBRA, 2003.
2. PIMENTA, N. *Um mistério a Resolver: o mundo das bocas mexedeiras*. Belo Horizonte: Del Rey, 2008.
3. _____. *As Aventuras de Pinóquio em LSB – Libras*. Rio de Janeiro: LSB vídeo. 2006.
4. HESSEL, Carolina; ROSA, Fabiano; KARNOPP, L. B. *Patinho Surdo*. Canoas: ULBRA, 2003.
5. HESSEL, Carolina; ROSA, Fabiano; KARNOPP, L. B. *RapunzelSurda*. Canoas: ULBRA, 2003.

Metodologia do Ensino de Libras como L2

Código: LEM222	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Saberes escolares do ensino de Libras e Libras V.	
EMENTA	
<p>Abordagens e metodologias para o ensino e o aprendizado de segunda língua. Conceitos de língua estrangeira e segunda língua. O ensino de língua de sinais para pessoas ouvintes. Aspectos temáticos, estruturais, linguísticos e a funcionalidade dos textos nos diferentes contextos sociais. Análise e produção de materiais didáticos. A formação do professor de segunda língua. A avaliação no ensino da Libras. Noções de planejamento de ensino. Prática como componente curricular.</p>	

PROGRAMA

1. Ensino de segunda língua
 - 1.1. Conceitos de língua estrangeira, segunda língua, língua materna.
 - 1.2. Diferentes abordagens e metodologias para o ensino de segunda língua.
2. Ensino de Libras como L2 para ouvintes
 - 2.1. Diferenças e semelhanças entre ensino de línguas orais e de sinais.
 - 2.2. Diferentes abordagens e metodologias para o ensino de Língua de Sinais para ouvintes como L2.
 - 2.3. Ensino da Libras para ouvintes sobre diferentes aspectos temáticos, estruturais, linguísticos e funcionalidade dos textos em diferentes contextos sociais.
 - 2.4. Formação do professor de Libras.
 - 2.5. Planejamento de aulas de Libras para ouvintes.
 - 2.6. A avaliação para o ensino de Libras para ouvintes.
 - 2.7. Prática de ensino.
3. Material didático para ensino de Libras como L2
 - 3.1. Análise de diferentes materiais usados para o ensino de Libras.
 - 3.2. Produção de material didático para o ensino de Libras para ouvintes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALBRES, N. A. *Ensino de Libras como segunda língua e as formas de registrar uma língua visuo-gestual: problematizando a questão*. ReVEL, v. 10, n. 19, 2012. [www.revel.inf.br].
2. ALBRES, N. A.; VILHALVA, S. *Língua de Sinais: Processo de Aprendizagem como Segunda Língua*. Editora: Arara Azul. Rio de Janeiro, 2004.
3. GESSER, A. *O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
4. NEVES, S. L. G. *Um Estudo dos Recursos Didáticos nas Aulas de Língua Brasileira de Sinais para Ouvintes*. Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP. São Paulo, 2011.
5. VENTURE, M. A. *Tópicos de aquisição e ensino de língua estrangeira*. São Paulo: Humanitas. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. WILCOX, S. & WILCOX, P. P. *Learning to see: teaching and learning American Sign Language as a second language*. Washington DC: Gallaudet University Press.
2. FELIPE, T. A. *Libras em Contexto: curso básico Livro do estudante*. Brasília: MEC. 2007.
3. PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. *Curso de Libras I*. Rio de Janeiro: LSB vídeo. 2011.
4. PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. *Curso de Libras II*. Rio de Janeiro: LSB vídeo. 2011.
5. PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. *Curso de Libras III*. Rio de Janeiro: LSB vídeo. 2011.

Tópicos de Estudos Linguísticos da Libras I

Código: LEM209	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 30 horas	Créditos: 2
Pré-requisitos: Linguística II (LEC051).	
EMENTA	
Estudos linguísticos da Libras em uma perspectiva gerativista.	
PROGRAMA	
Disciplina de programa variável a partir de tópicos que contemplem estudos gerativistas da Libras.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Bibliografia variável conforme o programa.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Bibliografia variável conforme o programa.	

Tópicos de Estudos Linguísticos da Libras II

Código: LEM233	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 30 horas	Créditos: 2
Pré-requisitos: Linguística II (LEC051).	
EMENTA	
Estudos do léxico da Libras em nível avançado.	
PROGRAMA	
Disciplina de programa variável a partir de tópicos que contemplem estudos do léxico da Libras em nível avançado.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Bibliografia variável conforme o programa.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Bibliografia variável conforme o programa.	

Tópicos de Estudos Surdos, Literatura e Cultura Surda I

Código: LEM220	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 30 horas	Créditos: 2
Pré-requisitos: Introdução aos Estudos Surdos (LEM186) e Saberes Escolares do Ensino de Libras.	
EMENTA	
Aprofundamento sobre os estudos surdos e estudos de línguas de sinais em uma perspectiva político-pedagógica.	
PROGRAMA	

Disciplina de programa variável a partir de tópicos que contemplem estudos sobre a comunidade surda, os movimentos surdos e a Libras em uma perspectiva político-pedagógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Bibliografia variável conforme o programa.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Bibliografia variável conforme o programa.

Tópicos de Estudos Surdos, Literatura e Cultura Surda II

Código: LEM232	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 30 horas	Créditos: 2
Pré-requisitos: Literatura Visual (LEM215).	
EMENTA	
Estudos da literatura e cultura surdas em nível avançado.	
PROGRAMA	
Disciplina de programa variável a partir de tópicos que contemplem estudos da literatura da Libras, abrangendo o estudo de diversos gêneros.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Bibliografia variável conforme o programa.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Bibliografia variável conforme o programa.	

b) Disciplinas eletivas oferecidas pelo Departamento de Letras

Língua Portuguesa Escrita como L2 para Surdos I

Código: LEC315	Departamento: DLET
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Não há.	
EMENTA	
Ensino de língua portuguesa por metodologia de ensino de segunda língua para surdos. Reflexão sobre as estruturas textuais e estratégias de leitura e escrita, levando o aluno ao desenvolvimento da leitura e da produção de textos de variados gêneros, priorizando a redação técnica e os textos acadêmicos. Aprimoramento no domínio da língua escrita.	
PROGRAMA	
1. Língua em uso: exercícios práticos em nível intermediário	
1.1 Questões de coerência e coesão;	
1.2 Aspectos gramaticais.	
2. Leitura (intermediário)	

- 2.1 Gêneros literários e gêneros acadêmicos;
- 2.2 Intelecção de texto;
- 2.3 Estratégias de leitura;
- 2.4 Desenvolvimento de estratégias de inferência.

3. Prática de redação (intermediário)

- 3.1 Aspectos ortográficos (uso de maiúsculas e minúsculas; sinais diacríticos, etc.);
- 3.2 Aspectos morfosintáticos (emprego de formas verbais, pronominais e adverbiais; valor dos conectivos e outros elementos de coesão);
- 3.3 Aspectos textuais (pontuação; redundância; repetição; ambiguidade e impropriedade vocabular); e,
- 3.4 Aspectos metodológicos (segmentos pré-textual, textual, e pós-textual; uso de tabelas, quadros e gráficos; estabelecimento de títulos e subtítulos).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALBRES, N. A. *Português... eu quero ler e escrever*. IST, 2010.
2. BECHARA, E. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37. ed. ver. e ampl., Rio de Janeiro: Lucerna, 1999, 672 p.
3. BURIM, Silvia R. B. Andrade; FLORISSI, Susanna; PONCE, Maria Harumi Otuki. *Tudo Bem? Português Para a Nova Geração 1 - Livro do Aluno - 5ª Ed.* 2011.
4. CUNHA, Celso; CINTRA, Luís Filipe Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.
5. FIORIN, José Luiz & SAVIOLI, Francisco Platão. *Para Entender o Texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 2007.
6. KURY, A. G. *Novas Lições de Análise Sintática*. Série Fundamentos, 4. ed., São Paulo: Ática, 207 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CADORE, Luiz Agostinho; LEDUR, Paulo Flávio. *Análise sintática aplicada*. 3. ed. Porto Alegre: AGE, 2012.
2. HOUAISS, A.; VILLAR, M. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Objetiva, 2001
3. IGNÁCIO, Sebastião Expedito. *Análise sintática em três dimensões*. Franca: Editora Ribeirão Gráfica, 2002.
4. LIMA, Carlos Henrique da Rocha. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 48. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.
5. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. *Planejar gêneros acadêmicos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
6. MARCUSCHI, Luís Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (org.) *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
7. MOTTA ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

8. PERINI, Mário Alberto. *Para uma nova gramática do Português*. 8. ed. São Paulo: Ática, 1995.
9. ROSSIGNOLI, W. *Português: teoria e prática: mais de mil exercícios*. 8. ed., São Paulo: Ática, 2001, 303 p.

Língua Portuguesa Escrita como L2 para Surdos II

Código: LEM217	Departamento: DLET
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Língua Portuguesa Escrita como L2 para Surdos I.	
EMENTA	
Ensino de língua portuguesa por metodologia de ensino de segunda língua para surdos em nível avançado. Reflexão sobre as estruturas textuais e estratégias de leitura e escrita.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Língua em uso: exercícios práticos em nível avançado. 2. Aspectos gramaticais em nível avançado. 3. Leitura (Avançado) 4. Prática de redação (Avançado) 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BECHARA, E. <i>Moderna Gramática Portuguesa</i>. 37. ed. ver. e ampl., Rio de Janeiro: Lucerna, 1999, 672 p. 2. BURIM, Silvia R. B. Andrade; FLORISSI, Susanna; PONCE, Maria Harumi Otuki. <i>Tudo Bem? Português Para a Nova Geração 2 – Livro do Aluno; vol. 2; 5ª Ed.</i> 2011. 3. CUNHA, Celso; CINTRA, Luís Filipe Lindley. <i>Nova gramática do português contemporâneo</i>. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008. 4. FIORIN, José Luiz & SAVIOLI, Francisco Platão. <i>Para Entender o Texto: leitura e redação</i>. São Paulo: Ática, 2007. 5. KURY, A. G. <i>Novas Lições de Análise Sintática</i>. Série Fundamentos, 4. ed., São Paulo: Ática, 207 p. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CADORE, Luiz Agostinho; LEDUR, Paulo Flávio. <i>Análise sintática aplicada</i>. 3. ed. Porto Alegre: AGE, 2012. 2. LIMA, Carlos Henrique da Rocha. <i>Gramática normativa da língua portuguesa</i>. 48. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010. 3. MOTTA ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. <i>Produção textual na universidade</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. 4. PERINI, Mário Alberto. <i>Para uma nova gramática do Português</i>. 8. ed. São Paulo: Ática, 1995. 5. ROSSIGNOLI, W. <i>Português: teoria e prática: mais de mil exercícios</i>. 8. ed., São Paulo: Ática, 2001, 303 p. 	

Tópicos de Estudos Linguísticos I

Código: LEC156	Departamento: DLET
Carga-Horária: 30 horas	Créditos: 2
Pré-requisitos: Não há	
EMENTA	
Introdução aos estudos cognitivos da linguagem	
PROGRAMA	
Disciplina de programa variável a partir de tópicos que contemplem estudos cognitivos da linguagem.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Bibliografia variável conforme o programa.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Bibliografia variável conforme o programa.	

Tópicos de Estudos Linguísticos II

Código: LEC157	Departamento: DLET
Carga-Horária: 30 horas	Créditos: 2
Pré-requisitos: Não há	
EMENTA	
Introdução aos estudos cognitivos do léxico, da gramática e do discurso e sua relação com a descrição do português.	
PROGRAMA	
Disciplina de programa variável a partir de tópicos que contemplem estudos cognitivos do léxico, da gramática e do discurso e sua relação com a descrição do português.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Bibliografia variável conforme o programa.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Bibliografia variável conforme o programa.	

Tópicos de Estudos Linguísticos IV

Código: LEC159	Departamento: DLET
Carga-Horária: 30 horas	Créditos: 2
Pré-requisitos: Não há	
EMENTA	
Introdução aos estudos psicolinguísticos da linguagem	
PROGRAMA	

Disciplina de programa variável a partir de tópicos que contemplem estudos psicolinguísticos da linguagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Bibliografia variável conforme o programa.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Bibliografia variável conforme o programa.

Tópicos de Estudos Linguísticos V

Código: LEC160	Departamento: DLET
Carga-Horária: 30 horas	Créditos: 2
Pré-requisitos: Não há	
EMENTA	
Introdução aos estudos sobre linguagem e sociedade.	
PROGRAMA	
Disciplina de programa variável a partir de tópicos que contemplem estudos sobre linguagem e sociedade.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Bibliografia variável conforme o programa.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Bibliografia variável conforme o programa.	

Tópicos de Estudos Linguísticos VI

Código: LEC161	Departamento: DLET
Carga-Horária: 30 horas	Créditos: 2
Pré-requisitos: Não há	
EMENTA	
Introdução aos estudos em Linguística Textual	
PROGRAMA	
Disciplina de programa variável a partir de tópicos que contemplem estudos em Linguística Textual.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Bibliografia variável conforme o programa.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Bibliografia variável conforme o programa.	

Tópicos de Estudos Linguísticos VII

Código: LEC162	Departamento: DLET
----------------	--------------------

Carga-Horária: 30 horas	Créditos: 2
Pré-requisitos: Não há	
EMENTA	
Introdução aos estudos da linguagem em contextos institucionais	
PROGRAMA	
Disciplina de programa variável a partir de tópicos que contemplem estudos da linguagem em contextos institucionais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Bibliografia variável conforme o programa.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Bibliografia variável conforme o programa.	

Tópicos de Estudos Linguísticos VIII

Código: LEC163	Departamento: DLET
Carga-Horária: 30 horas	Créditos: 2
Pré-requisitos: Não há	
EMENTA	
Estudos avançados em gêneros textuais	
PROGRAMA	
Disciplina de programa variável a partir de tópicos que contemplem estudos avançados em gêneros textuais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Bibliografia variável conforme o programa.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Bibliografia variável conforme o programa.	

Tópicos de Estudos Linguísticos IX

Código: LEC164	Departamento: DLET
Carga-Horária: 30 horas	Créditos: 2
Pré-requisitos: Não há	
EMENTA	
Estudos introdutórios em fonologia suprasegmental.	
PROGRAMA	
Disciplina de programa variável a partir de tópicos que contemplem estudos introdutórios em fonologia suprasegmental.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Bibliografia variável conforme o programa.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Bibliografia variável conforme o programa.

Tópicos de Estudos Linguísticos X

Código: LEC165	Departamento: DLET
Carga-Horária: 30 horas	Créditos: 2
Pré-requisitos: Não há	
EMENTA	
Estudos avançados em variação sincrônica e diacrônica.	
PROGRAMA	
Disciplina de programa variável a partir de tópicos que contemplem estudos avançados em variação sincrônica e diacrônica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Bibliografia variável conforme o programa.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Bibliografia variável conforme o programa.	

c) Disciplinas oferecidas pelo DLEM

Estudos da Tradução I

Código: LEM156	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 30 horas	Créditos: 2
Pré-requisitos: Não há.	
EMENTA	
Discussão sobre a aquisição da competência tradutória e sobre a prática, o pensamento e a história da tradução a partir, precipuamente, de monografias realizadas por alunos do curso de Bacharelado em Letras: Tradução da UFJF.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Diplomados X descolados: a formação da competência tradutória 2. Tradução de histórias em quadrinhos 3. Tradução de letras de músicas 4. Tradução de títulos de livros 5. Tradução de literatura infanto-juvenil 	

6. Tradução em períodos de crise
7. Tradutores mineiros

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALMEIDA, Maiara Alvim de. *As histórias em quadrinhos e a tradução: o caso de Sandman*, romance gráfico de Neil Gaiman. Monografia de conclusão do curso de Bacharelado em Letras: Ênfase em Tradução-Inglês.UFJF, 1. Semestre, 2012.(mimeo).
2. ALMEIDA, Sandra Aparecida Faria de. *A tradução de títulos de livros*. Monografia de conclusão do curso de Bacharelado em Letras: Ênfase em Tradução-Inglês.UFJF, 1. Semestre, 1992.(mimeo).
3. BORGES, Luciana Maia. *Tradutores mineiros: o caso de Agenor Soares de Moura*. Monografia de conclusão do curso de Bacharelado em Letras: Ênfase em Tradução-Inglês.UFJF, 1. Semestre, 2007.(mimeo).
4. BRITTO, Diogo Filgueiras. *Quem vigia os tradutores? – análise de uma tradução de Watchmen no Brasil*. Monografia de conclusão do curso de Bacharelado em Letras: Ênfase em Tradução-Inglês.UFJF, 2. Semestre, 2009.(mimeo).
5. CALÁBRIA, Claudio de Souza Alvares. *Tradução de letras de músicas: a prática de três versionistas*. Monografia de conclusão do curso de Bacharelado em Letras: Ênfase em Tradução-Inglês.UFJF, 1. Semestre, 2009.(mimeo).
6. CARVALHO,Christian Hygino. *A Revolução dos Bichos: tradução e manipulação durante a ditadura militar no Brasil*. Monografia de conclusão do curso de Bacharelado em Letras: Ênfase em Tradução-Inglês.UFJF, 1. Semestre, 2002 (mimeo).
7. DIAS, Érika Paula Faria. *As traduções de Rachel de Queiroz nas décadas de 60 e 70 do século XX*. Monografia de conclusão do curso de Bacharelado em Letras: Ênfase em Tradução-Inglês.UFJF, 1. Semestre, 2002.(mimeo).
8. DUQUE, Camila Ferrarezi. *Érico Veríssimo em tradução: “Bliss” X “Felicidade”*. Monografia de conclusão do curso de Bacharelado em Letras: Ênfase em Tradução-Inglês.UFJF, 1. Semestre, 2004.(mimeo).
9. GOMES, Lyvia de Souza.*Questões linguístico-culturais, ideológicas e tradutórias no contexto da Jovem Guarda*. Monografia de conclusão do curso de Bacharelado em Letras: Ênfase em Tradução-Inglês.UFJF, 1. Semestre, 2008.(mimeo).
10. MAXIMIAMO, Marina Silva. *O Brasil de Tom Jobim na voz de Frank Sinatra: um estudo sobre tradução, música e cultura*. Monografia de conclusão do curso de Bacharelado em Letras: Ênfase em Tradução-Inglês.UFJF, 1. Semestre, 2012.(mimeo).
11. MENDES, Denise Rezende. *Monteiro Lobato, o tradutor*. Monografia de conclusão do curso de Bacharelado em Letras: Ênfase em Tradução-Inglês.UFJF, 1. Semestre, 2002.(mimeo).
12. OLIVEIRA, Maria Clara Castellões de.*A aquisição da competência tradutória ou diplomados x descolados: o que Donald Trump pode nos ensinar sobre tradução.Tradução& Comunicação: Revista Brasileira de Tradutores*.UNIBERO, São Paulo, n. 18. 23-30, setembro 2009.

13. OLIVEIRA, Priscilla Pellegrino de. *As traduções de Rachel de Queiroz na década de 40 do século XX*. Monografia de conclusão do curso de Bacharelado em Letras: Ênfase em Tradução-Ingês.UFJF, 1. Semestre, 2007.(mimeo).
14. PAIVA, Aline Domingues de. *Tradutores mineiros: o caso de Paulo Mendes Campos*. Monografia de conclusão do curso de Bacharelado em Letras: Ênfase em Tradução-Ingês.UFJF, 1. Semestre, 2010.(mimeo).
15. SILVA FILHO, Newton Tavares da. *A Editora Globo nas décadas de 60 e 70*. Monografia de conclusão do curso de Bacharelado em Letras: Ênfase em Tradução-Ingês.UFJF, 1. Semestre, 2002.(mimeo).
16. SILVA, Clara Peron da. *A literatura infantil em tradução: especificidades da tradução de livros das séries MrMen e Little Miss, de Roger Hargreaves, para o português do Brasil*. Monografia de conclusão do curso de Bacharelado em Letras: Ênfase em Tradução-Ingês.UFJF, 2. Semestre, 2009.(mimeo).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BARBOSA, Heloísa Gonçalves, WYLER, Lia. Brazilian Tradition. In: BAKER, Mona (ed.). *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. London, New York: Routledge, 1998. p. 326-333.
2. BENEDETTI, Ivone C.; SOBRAL, Adail (Orgs.). *Conversas com tradutores: balanços e perspectivas da tradução*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
3. CAMPOS, Giovana Cordeiro, OLIVEIRA, Maria Clara Castellões de. O pensamento e a prática de Monteiro Lobato como tradutor. *Ipotesi: Revista de Estudos Literários – O Brasil e seus tradutores / Brazil and its translators*. PPG-Letras: Estudos Literários da UFJF, Juiz de Fora, v. 13, n. 1, p. 67-79, jan./jun. 2009.
4. CAMPOS, Haroldo de. Da tradução à transfuncionalidade. *34 Letras*, Rio de Janeiro: 34 Literatura S/C Limitada, Ed. Marca D'Água Ltda., n. 3, p. 82-95, mar. 1989.
5. CAMPOS, Haroldo de. Da tradução como criação e como crítica. In: ---. *Metalinguagem & outras metas*. São Paulo: Perspectiva, 1992. p. 31-48.
6. HURTADOALBIR, Amparo. A aquisição da competência tradutória: Aspectos teóricos e didáticos. In: PAGANO, Adriana; MAGALHÃES, Célia; ALVES, Fábio (Orgs.). *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p. 19-57.
7. MILTON, John. *O Clube do Livro e a tradução*. Bauru: EDUSC, 2002.
8. OLIVEIRA, Maria Clara Castellões de. Entrelaçamento de tradução e história no contexto brasileiro. *Ipotesi: Revista de Estudos Literários do PPG-Letras: Estudos Literários*. PPG-Letras: Estudos Literários da UFJF, Juiz de Fora, v. 10. n. 1 e 2, p. 167-177, jan./dez. 2006a.
9. _____. Escritores brasileiros e a ética da tradução: o caso de Érico Veríssimo. **Lugares dos discursos** — Anais do X Encontro Internacional da Associação Brasileira de Literatura Comparada. Rio de Janeiro: ABRALIC. CD-ROM, 2006b.
10. _____. A tradução e a ética da responsabilidade em períodos ditatoriais. In: OLIVEIRA, Maria Clara Castellões de; LAGE, Verônica Lucy

Coutinho. *Literatura, crítica, cultura I*. Juiz de Fora: Editora UFJF; PPG-Letras: Estudos Literários da UFJF, 2008. p. 191-201.

11. OLIVEIRA, Priscilla Pellegrino de, OLIVEIRA, Maria Clara Castellões de. Rachel de Queiroz e a tradução na década de 40 do século XX. *Tradução em Revista*. v. 5, p.1-20, 2008. Disponível em http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/trad_em_revista.php?strSecao=input0
12. RÓNAI, Paulo. *A tradução vivida*. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.
13. _____. *Mar de histórias* e a tradução da grande obra literária: depoimento. *Revista Tradução & Comunicação*, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 1-19, 1982.
14. _____. *Escola de tradutores*. 6 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.
15. SILVEIRA, Bráulio de Oliveira. O desenvolvimento da competência tradutória e o currículo do Bacharelado em Letras – Ênfase em Tradução: inglês da FALE-UFJF. Monografia de conclusão do curso de Bacharelado em Letras: Ênfase em Tradução- Inglês. UFJF, 1. semestre, 2009. (mimeo).
16. SCHNAIDERMAN, Boris. *Tradução, ato desmedido*. São Paulo: Perspectiva, 2011.
17. VIEIRA, Else R. P.; OLIVEIRA, Maria Clara Castellões de (Orgs.). *Ipotesi: Revista de Estudos Literários – O Brasil e seus tradutores / Brazil and its translators*. PPG-Letras: Estudos Literários da UFJF, Juiz de Fora, v. 13, n. 1, jan./jun. 2009.
18. VILLELA, Adauto Lúcio Caetano. *Paulo Rónai e o Mar de Histórias*: a prática crítico-literária de um intelectual húngaro no exílio. Tese de doutorado do curso de Pós-graduação em Letras: Estudos Literários. UFJF, 1. semestre, 2012. (mimeo).
19. WYLER, Lia. *Línguas, poetas e bacharéis*: uma crônica da tradução no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

d) Disciplinas oferecidas pelo DLET

Linguística I

Código: LEC050	Departamento: DLET
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Não há	
EMENTA	
A Linguística como Ciência. Estudos linguísticos referentes à primeira metade do século XX. Estruturalismo europeu e norte-americano com ênfase na morfologia e fonologia em perspectiva teórica e de prática analítica.	
PROGRAMA	
1. A Linguística como Ciência	
1.1. Breve histórico da Linguística: fase pré-científica, século XIX e fundação científica	
1.2. Propriedades Gerais da Linguagem Humana e das Línguas Naturais	
1.3. Linguagem Humana vs. Linguagem Animal e Linguagem Artificial	
2. O Estruturalismo	

- 2.1. Conceitos
- 2.2. Estruturalismo Saussuriano
- 2.3. O Círculo Linguístico de Praga
- 2.4. Estruturalismo Norte-Americano
3. Conceitos Básicos de Fonética e Fonologia
 - 3.1. Fone, Fonema e Alofone
 - 3.2. Transcrição Fonética
4. Conceitos Básicos de Morfologia
 - 4.1. Morfe, Morfema e Alomorfe
 - 4.2. Análise Mórfica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CALLOU, D.; LEITE, Y. *Iniciação à fonética e à fonologia*. 7. ed. Revista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
2. CARVALHO, C. de. *Para compreender Saussure*. Petrópolis: Vozes, 2003.
3. FARIA, I. H. et al. (Orgs.) *Introdução à linguística geral e portuguesa*. Lisboa: Caminho, 1996.
4. FROMKIN, V.; RODMAN, R. *Introdução à linguagem*. Coimbra: Almedina, 1993.
5. SILVA, Thais Chritófar. *Fonética e Fonologia do Português*. São Paulo: Contexto, 2002.
6. SILVA, M. C. P. de S.; KOCH, I. G. V. *Linguística aplicada ao português: morfologia*. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
7. WEEDWOOD, Barbara. *História Concisa da Linguística*. São Paulo: Parábola, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. COSERIU, E. O estruturalismo. In: _____. *Lições de linguística geral*. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1980.
2. MARTELOTTA, Mario Eduardo. *Manual de Linguística*. São Paulo: Contexto, 2008.
3. MARTIN, R. *Para entender a Linguística*. São Paulo: Parábola, 2003.
4. MONTEIRO, J. L. *Morfologia portuguesa*. 4. ed. São Paulo: Pontes, 2002.
5. ORLANDI, E. P. *O que é linguística*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
6. SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. 30. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

Linguística II

Código: LEC051	Departamento: DLET
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos:	
EMENTA	
Introdução à Linguística Gerativa: Noções de Sintaxe.	
PROGRAMA	

1. Noções de Gramática e Sintaxe
 - 1.1. Estudos Pré-Generativistas da Sintaxe
 - 1.2. Surgimento da Linguística Gerativa
 - 1.3. Reflexões sobre o conceito de Gramática
2. Gramática Gerativa
 - 2.1. Fundamentos da Linguística Gerativa
 - 2.1.1. A Linguística como Ciência Cognitiva
 - 2.1.2. Noções de Competência e Desempenho, Língua-I e Língua-E
 - 2.1.3. Modularismo e Inatismo
 - 2.1.4. O Problema Lógico da Aquisição da Linguagem
 - 2.1.5. O Argumento da Pobreza de Estímulo
 - 2.1.6. Faculdade da Linguagem em sentido amplo e restrito e Gramática Universal
 - 2.2. Sintaxe
 - 2.2.1. Traços do Léxico: Categorias Lexicais e Funcionais
 - 2.2.2. Estrutura de Constituintes
 - 2.2.3. Princípios e Parâmetros
 - 2.2.4. Grade argumental: argumentos e adjuntos
 - 2.2.5. Papéis Temáticos
 - 2.2.6. Marcação de Caso

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CHOMSKY, N. *Linguagem e Mente*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.
2. _____. *Novos horizontes para o estudo da linguagem e da mente*. São Paulo: UNESP, 2005.
3. _____. *Sobre natureza e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
4. FERRARI-NETO, J. & TAVARES SILVA, C. R. *Programa Minimalista em foco: princípios e debates*. Curitiba: Editora CRV, 2012.
5. FIORIN, J. L. *Introdução à linguística*. Volume 1. São Paulo: Editora Contexto, 2002.
6. _____. *Introdução à linguística*. Volume 2. São Paulo: Editora Contexto, 2002.
7. MARTELOTA, M. E. *Manual de linguística*. São Paulo: Editora Contexto, 2008.
8. MIOTO, C; SILVA, M. C. F.; VASCONCELLOS, R. E. *Novo Manual de Sintaxe*. Florianópolis: Insular, 2004.
9. MUSSALIN, F. & BENTES, A. C. *Introdução à linguística: Domínios e Fronteiras*. São Paulo: Editora Cortez, 2006.
10. PERINI, M. A. *A gramática gerativa*. Belo Horizonte: Vigília, 1985.
11. PINKER, S. *O instinto da linguagem: como a mente cria a linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHOMSKY, N. *O conhecimento da língua, sua natureza, origem e uso*. Lisboa: Caminho, 1994.

2. PINKER, S. *Tabula rasa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
3. _____. *Como a mente funciona*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
4. GARDNER, H. *A nova ciência da mente: uma história da revolução cognitiva*. São Paulo: Edusp, 2003.
5. RAPOSO, E. *Teoria da Gramática*. A Faculdade da Linguagem. Lisboa: Editora Caminho, 1998.

Estudos Literários I

Código: LEC091	Departamento: DLET
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Não há.	
EMENTA	
Estudo da narrativa no Ocidente através da leitura de textos representativos de suas relações e variações no sistema cultural.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. A poética clássica <ol style="list-style-type: none"> 1.1. A narrativa de viagem na <i>Odisséia</i> de Homero 1.2. Platão e controle do imaginário 1.3. A função da tragédia em Aristóteles 1.4. O conceito de mimesis 2. A valorização do cômico <ol style="list-style-type: none"> 2.1. <i>Satyricon</i> e a representação do erótico 2.2. <i>Pantagruel</i> e a cultura popular 2.3. O conceito de carnavalização em Bakhtin 3. O romance como gênero moderno <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Dostoiévski e o realismo psicológico 3.2. Realismo e sociedade 3.3. A ruptura com a mimesis clássica nos romances pós-modernos 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ARISTÓTELES. <i>Arte poética</i>. São Paulo: Ediouro, 1998. 2. AUERBACH, Erich. A cicatriz de Ulisses. In: _____. <i>Mimesis</i>. São Paulo: Perspectiva, 2004. 3. BAKHTIN, Mikhail. <i>Cultura popular na Idade Média e no Renascimento</i>. São Paulo: Hucitec, 1995. 4. CANDIDO, Antonio. <i>Literatura e sociedade</i>. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000. 5. CORTÁZAR, Julio. Situação do romance. In: _____. <i>Valise de crônópio</i>. São Paulo: Perspectiva, 2006. 6. PLATÃO. <i>República</i>. São Paulo: Abril, 1985. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. PLIGIA, Ricardo. Teses sobre o conto. In: _____. <i>O laboratório do escritor</i>. São Paulo: Iluminuras, 1994. 	

2. BENJAMIN, Walter. O narrador. In: ____. *Magia e técnica. Arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1993.

Estudos Literários II

Código: LEC098	Departamento: DLET
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Não há	
EMENTA	
Estudo da poesia no Ocidente através da leitura de textos representativos, considerando suas relações e variações no sistema cultural.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Trovadorismo medieval 2. Lírica renascentista 3. Poesia e subjetividade 4. Vanguarda e contemporaneidade 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. AZEVEDO FILHO, Leodegário A. de. <i>Camões, o desconcerto do mundo e a estética da utopia</i>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 2. BAUDELAIRE, Charles. <i>Poesia e prosa</i>. Trad. Alexei Bueno et al. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1995. 3. BENJAMIN, Walter. <i>Obras escolhidas III: Charles Baudelaire, um lírico no auge do capitalismo</i>. Trad. José Carlos Martins Barbosa e Hemerson Alves Baptista. São Paulo: Brasiliense, 1989. 4. BERARDINELLI, Alfonso. <i>Da poesia à prosa</i>. Trad. Maurício Santana Dias. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 5. FRIEDRICH, Hugo. <i>Estrutura da lírica moderna: da metade do século XIX a meados do século XX</i>. Trad. Marise M. Curioni. São Paulo: Duas Cidades, 1978. 6. HAMBURGER, Michael. <i>A verdade da poesia: tensões na poesia modernista desde Baudelaire</i>. Trad. Alípio Correia de Franca Neto. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 7. MONGELLI, Lênia Márcia. Fremosos cantares: antologia da lírica medieval galego-portuguesa. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 8. SPINA, Segismundo. A lírica trovadoresca. São Paulo: Edusp, 1996. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BARBOSA, João Alexandre. <i>As ilusões da modernidade</i>. São Paulo: Perspectiva, 1986.</p> <p>BERNARDINELLI, Cleonice. <i>Estudos camonianos</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.</p> <p>BOUSOÑO, Carlos. <i>Teoría de la expresión poética</i>. Madrid: Gredos, 1985.</p> <p>DUBOIS, Claude Gilbert, <i>L'imaginaire de la Renaissance</i>. Paris: PUF, 1985.</p> <p>FIORESE, Fernando. A palavra, seus princípios: considerações acerca do étimo de poesia. In: CYNTRÃO, Sylvia Helena (org.). <i>Poesia contemporânea: olhares e lugares</i>. Brasília: Universidade de Brasília/Departamento de Teoria Literária e Literatura, 2011, p. 87-97.</p>	

LANCIANI, Giulia, TAVANI, Giuseppe (coords.). *Dicionário da literatura medieval galega e portuguesa*. Trad. José Colaço Barreiros e Artur Guerra. Lisboa: Caminho, 1993.

MORICONI JR., Ítalo. *Como ler e por que ler a poesia brasileira do século XX*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

PAZ, Octavio. *Os filhos do barro: do romantismo às vanguarda*. Trad. Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

———. *O arco e a lira*. Trad. Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

PORTELLA, Eduardo et al. *Teoria literária*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1979.

POUND, Ezra. *A arte da poesia*. Trad. Heloysa de Lima Dantas e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1976.

RAMALHO, Américo da Costa. *Estudos sobre a época do Renascimento*. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian; Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1994, 2 v.

SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e. *Teoria da literatura*. Coimbra: Almedina, 1969.

SODRÉ, Paulo Roberto. *Antologia da lírica galego-portuguesa*. São Paulo: Edusp, 1991.

STAIGER, Emil. *Conceitos fundamentais da poética*. Trad. Celeste Aída Galeão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

Prática de Gêneros Acadêmicos

Código: LEC090	Departamento: DLET
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Não há	
EMENTA	
Gêneros acadêmicos escritos e orais. Autoria, paráfrase e plágio no texto acadêmico.	
PROGRAMA	
1. Gêneros Acadêmicos Escritos	
1.1. Resumo	
1.2. Resenha	
1.3. Artigo Científico	
1.4. Ensaio	
2. Gêneros Acadêmicos Orais	
2.1. Exposição Oral	
2.2. Autoria, Paráfrase e Plágio	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CAVALCANTI, Jauranice Rodrigues. <i>Professor, leitura e escrita</i> . São Paulo: Contexto, 2010.	
FIORIN, José Luiz. O páthos do enunciatário. In: _____. <i>Em busca do sentido: estudos discursivos</i> . São Paulo: Contexto, 2008. p. 33-41.	
MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. <i>Resumo</i> . 5. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.	

_____. *Resenha*. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

MARCUSCHI, Luís Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (org.) *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MOTTA ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. por Roxane Rojo. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIORIN, José Luiz. *Elementos de análise do discurso*. 14. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. *Planejar gêneros acadêmicos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

Gramática: Estudos Tradicionais e Normativos

Código: LEC097	Departamento: DLET
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Não há	
EMENTA	
Gramática Tradicional: descrição e prescrição.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Gramática Tradicional: História e características intrínsecas <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Breve histórico da tradição gramatical 1.2. O viés descritivo e o viés normativo 1.3. Níveis de análise propostos pela tradição gramatical 2. Os termos intraoracionais <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Termos essenciais 2.2. Termos integrantes 2.3. Termos acessórios 3. Relações interoracionais <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Coordenação 3.2. Subordinação 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BAGNO, Marcos. <i>Gramática: passado, presente e futuro</i> . Curitiba: Aymará, 2009.	
CADORE, Luiz Agostinho; LEDUR, Paulo Flávio. <i>Análise sintática aplicada</i> . 3. ed. Porto Alegre: AGE, 2012.	
CUNHA, Celso; CINTRA, Luís Filipe Lindley. <i>Nova gramática do português contemporâneo</i> . 5. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.	
HENRIQUES, Cláudio Cezar. <i>Nomenclatura gramatical brasileira: 50 anos depois</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2009.	
LIMA, Carlos Henrique da Rocha. <i>Gramática normativa da língua portuguesa</i> . 48. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IGNÁCIO, Sebastião Expedito. *Análise sintática em três dimensões*. Franca: Editora Ribeirão Gráfica, 2002.

PERINI, Mário Alberto. *Para uma nova gramática do Português*. 8. ed. São Paulo: Ática, 1995.

VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo. (org.) *Ensino de gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 2007.

Tópicos de Estudos Linguísticos III

Código: LEC158	Departamento: DLET
Carga-Horária: 30 horas	Créditos: 2
Pré-requisitos: Não há	
EMENTA	
Introdução aos estudos sobre aquisição/processamento e aprendizagem da língua(gem).	
PROGRAMA	
Disciplina de programa variável a partir de tópicos que contemplem estudos sobre aquisição/processamento e aprendizagem da língua(gem).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Bibliografia variável conforme o programa.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Bibliografia variável conforme o programa.	

e) Disciplinas teórico-pedagógicas gerais e específicas oferecidas pela FACED

Estado, Sociedade e Educação

Código: EDU034	Departamento: DEDU
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Não há.	
EMENTA	
Significação de Estado e sua evolução histórica. Idéias Fundamentais sobre o Estado Moderno, Política Educacional no contexto das políticas públicas. Educação e Política no Brasil de Hoje. Política Educacional- o debate contemporâneo.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Origem e fundamentos do Estado Moderno. 2. Estado e Sociedade Civil. 3. Políticas Públicas, Políticas Sociais e Políticas Educacionais. 4. Liberalismo e neoliberalismo- a nova ordem mundial. 5. A política Educacional e o debate contemporâneo: o contexto sócio-político e econômico final de século XX e início do séc. XXI. 	

6. Política educacional: demanda social x demanda de mercado. Políticas educacionais atuais - discussão e análise.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTHUSSER, Louis. *Aparelhos ideológicos de Estado*. Rio de Janeiro: Graal, 1978.
 AZEVEDO, Fernando de. *Sociologia Educacional*. Introdução ao estudo dos fenômenos educacionais e de suas relações com os outros fenômenos sociais. 3 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1954.

BARBOSA, Alexandre de Freitas. *O mundo globalizado - política, sociedade e economia*. São Paulo: Contexto, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. *Globalização: as consequências humanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1999.

CHAUÍ, Marilena de Souza. *Convite à Filosofia*. 15ª edição. São Paulo: Ática, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização*. 8ª edição. São Paulo: Cortez, 2009 (Coleção Docência em Formação).

PONTUAL, Pedro e IRELAND, Timothy (orgs). *Educação Popular na América Latina: diálogos e perspectivas*. 1ª edição. Brasília: UNESCO, CEAAL, MEC, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO, Theodor. *Indústria cultural e sociedade*. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização - do pensamento único à consciência universal*. 7ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2001.

Políticas Públicas e Gestão do Espaço Escolar

Código: ADE103	Departamento: DEDU
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Não há	
EMENTA	
Análise da produção, implantação e consolidação das políticas públicas em Educação na sociedade brasileira. Abordagem das políticas públicas frente a realidade da educação brasileira e suas implicações na gestão escolar.	
PROGRAMA	
1. Estado e políticas públicas sociais 1.1 A Educação como política pública 1.2 A perspectiva neoliberal 1.3 A perspectiva marxista 1.4 Reforma de Estado e políticas educacionais 2. Políticas educacionais no Brasil recente 2.1 O fim da ditadura militar e o processo de democratização 2.2 Da constituição de 1988 ao Plano Nacional de Educação 2.3 Política educacional e seus impactos nos diferentes níveis do ensino 2.4 Política educacional e escola básica	

3. O lugar da educação escolar na sociedade centrada no conhecimento

3.1 Os modelos de organização da produção: do fordismo/taylorismo à automação flexível

3.2 Gestão escolar: do autoritarismo ao gerencialismo

3.3 As lutas por democratização da escola brasileira

3.4 A função social e política da escola: sustentabilidade democrática e transformação social

4. As dimensões da gestão escolar

4.1 As formas de participação na escola

4.2 Proposta pedagógica e atuação da direção

4.3 Questões administrativas e financeiras

4.4 Escola e processos não escolares

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, J. M. L. 2001. *A educação como política pública*. Campinas: Editora Autores Associados.

BRZEZINSZI, Iria. (Org.) *LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. São Paulo: Cortez, 1997.

BURBULES, M.C. e TORRES, C. A. et al. *Globalização e Educação*. Perspectivas críticas. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CHAGAS, Valnir. *Educação Brasileira*. O ensino de 1º e 2º graus. São Paulo, Saraiva, 1978.

CUNHA, Luiz Antônio. *Educação Brasileira: projetos em disputa*. Lula x FHC na campanha eleitoral. São Paulo. Cortez, 1995.

E GOES, Moacyr de. *O golpe na Educação*. Rio de Janeiro. Zaahar, 1985.

DEMO, Pedro. *A nova LDB. Ranços e avanços*. Campinas, Papirus, 1997.

DOURADO, Luis Fernandes e PARO, Luiz Henrique. *Políticas Públicas e Educação Básica*. São Paulo. Xamã, 2001.

FÁVERO, O, e SEMERARO. G. *Democracia e Construção do Público no Pensamento Educacional Brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 2002.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.) *Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios*. São Paulo. Cortez, 1998.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo, Paz e Terra, 1993.

_____. *Educação como prática de liberdade*. São Paulo, Paz e Terra, 1980.

Libâneo, José Carlos et. all. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2003.

HÖFLING, Eloísa de Mattos. *Estado e Políticas (Públicas) Sociais*. Cadernos Cedes, ano XXI, nº. 55, novembro, 2001.

OLIVEIRA, Cleiton et al. *Municipalização do ensino no Brasil*. Belo Horizonte, Autêntica, 1999.

OLIVEIRA, Dalila de Andrade. (Org.) *Gestão Democrática da Educação*. Petrópolis, Vozes, 1997.

SARMENTO, Diva. *Criação dos Sistemas Municipais de Ensino*. In Educação, Política, Direito e Justiça Social. A construção de uma gestão democrática. Juiz de Fora. APAE/MG, 2000

SAVIANI, Demerval. *A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas*. Campinas, Autores Associados, 1997.

REVISTA *Educação e Sociedade*, n. 75; n.80; n.82; n. 86; n.92; n.96.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GENTILI, Pablo e SILVA, Tomaz da (Org.) *Neoliberalismo. Qualidade Total e Educação*. Petrópolis, Vozes, 1995.

ROBEIRO, Maria Luisa Santos. *História da Educação brasileira. A organização escolar*. São Paulo, Cortez e Moraes, 1979.

ROMANELLI, Otaiza de. *História da Educação no Brasil*. Petrópolis, Vozes, 1983.

Processo de Ensino-Aprendizagem

Código: PEO039	Departamento: DEDU
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Não há.	
EMENTA	
Contribuições da Psicologia para a compreensão das relações ensino/aprendizagem. A sala de aula como espaço de aprendizagem e desenvolvimento. O papel do professor na relação de aprendizagem. A construção de conhecimento e avaliação da aprendizagem	
PROGRAMA	
<p>1- As relações da Psicologia com a Educação;</p> <p>2- A relação sujeito/ objeto no processo de construção do conhecimento focalizando as perspectivas psicológicas: objetivista, subjetivista, cognitiva, sócio-histórica.</p> <p>3- A relação desenvolvimento/ aprendizagem e a prática escolar: o ponto de vista piagetiano, o ponto de vista vygotskiano.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BAQUERO, R. <i>Vygotsky e a aprendizagem escolar</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.	
BECKER, F. <i>A epistemologia do professor</i> . Petrópolis: Vozes, 1993.	
COLL, C. (org) <i>O construtivismo na sala de aula</i> . São Paulo: Ática, 1997.	
_____. <i>Psicologia da Educação</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.	
FREITAS, M.T. A. <i>Vygotsky e Bakhtin e Psicologia e Educação: um intertexto</i> . São Paulo: Ática/EDUUFJF, 1994.	
_____. <i>O ensinar e o aprender na sala de aula</i> . Cadernos para o professor. Juiz de Fora: Secretaria Municipal de Juiz de Fora. v. VI, n.6, p. 6-14, abr.1998.	
_____. <i>Vygotsky e Bakhtin no Brasil</i> . Campinas: Papyrus, 1994.	
_____. (org) <i>Vygotsky: um século depois</i> . Juiz de Fora: EDUUFJF, 1998.	
KESSELERRING, T. <i>Jean Piaget</i> . Petrópolis: Vozes, 1993.	

LEITE, L.B. *As dimensões interacionista e construtivista em Vygotsky e Piaget*. Cadernos CEDES, N.24, P.15-31.

MOLL, L.C. *Vygotsky e a educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

OLIVEIRA, M.K. *O pensamento de Vygotsky como fonte reflexão para a educação*. Cadernos CEDES, n.35, P.9-14.

_____. *Vygotsky :aprendizagem e desenvolvimento*. São Paulo.: Scipione, 1995.

PIAGET, J. *Seis estudos de psicologia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

RIBEIRO, V.M. *Ensinar ou aprender?* Campinas: Papirus, 1993.

ROSA, S. *O construtivismo e mudança*. São Paulo: Coretz, 1994.

ALSINER, J. & VANDER VEER, R. *Vygotsky : uma síntese*. São Paulo: Loyola, 1996. p55-76.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. *Interação entre aprendizado e desenvolvimento*. In.: *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1988. p.89-103.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAVIS, C. et al. *Interações sociais em sala de aula*. Cadernos de pesquisa: São Paulo, n71, p49-54, nov. 1989.

FONTANA, R. C. *A mediação pedagógica na sala de aula*. Campinas: Autores Associados, 1996.

GIUSTA, A. *Concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas*. Educação em Revista. Belo Horizonte, v.1, p.24-31, jul. 1985.

MIZUKAMI, M, G.N. *Ensino: As abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.

SOUZA, S.J. & KRAMER, S. *O debate Piaget/Vygotsky e as políticas educacionais*. Cadernos de pesquisa: n27, p. 69-80, maio de 1991.

Questões Filosóficas Aplicadas à Educação

Código: EDU054	Departamento: DEDU
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Não há.	
EMENTA	
Relações entre Educação e Filosofia; Filosofia e Educação. Questões filosóficas relativas às diferentes áreas da licenciatura. As principais tendências pedagógicas da educação brasileira e suas fundamentações filosóficas. Questões atuais da sociedade brasileira e suas interfaces com a educação.	
PROGRAMA	
1. Homem, Cultura, Educação, Ciência e Filosofia	
1.1- O que é o homem e sua cultura?	
1.2- A educação como componente essencial da cultura e da humanização.	
1.3- A evolução do conhecimento humano, o surgimento e o desenvolvimento da Filosofia, da Ciência e da educação formal.	
1.4- As características da reflexão filosófica; as relações entre Filosofia e Educação, Educação e Filosofia.	

2.As principais tendências pedagógicas da educação brasileira e suas fundamentações filosóficas.

2.1- A problemática político-social e o contexto atual da educação no Brasil e no mundo.

2.2 - Tendências filosófico-pedagógicas da educação brasileira.

2.3 - Os temas transversais dos PCN's.

3. Questões filosóficas aplicadas à Educação e seus desdobramentos nas diferentes áreas da licenciatura

3.1- A questão gnosiológica e epistemológica.

3.2- A questão da linguagem.

3.3- A questão ético-política.

3.4- A questão estética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORNELLI, Gabriele; CARVALHO, Marcelo; DANELON, Márcio (orgs). *Filosofia: ensino médio*. Brasília: Ministério da Educação: Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 14).

CHAUI, Marilena de Souza. *Convite à Filosofia*. 15ª edição. São Paulo: Ática, 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos Temas Transversais*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COSTA, Cristina. *Sociologia: introdução à ciência da sociedade*. 2ª Edição. São Paulo: Moderna, 1997.

GADOTTI, Moacir. *História das idéias pedagógicas*. 7ª ed. São Paulo: Ática, 1999.

GOERGEN, Pedro. *Pós-modernidade, ética e educação*. 2ª Edição revista. Campinas/SP: Autores Associados, 2005.

HÜHNE, Leda Miranda. (org.). *Razões*. Rio de Janeiro, Uapê, 1994.

JÚNIOR, Paulo Ghiraldelli (org.). *O que é filosofia da educação?* 3ª edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MARCONDES, Danilo. *Iniciação à História da Filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

_____. *Textos básicos de Ética*. Rio de Janeiro: Zahar. 2007.

_____. *Textos básicos de Filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar. 2007.

PEREIRA, Regina Coeli Barbosa e PEREIRA, Rosilene de Oliveira. *Jean-Jacques Rousseau: fundamentos da educação*. Londrina: Edições Humanidades, 2004

PERISÉE, Gabriel. *Introdução à Filosofia da Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

PILETTI, Claudino e Nelson. *Filosofia e História da Educação*. 13ª edição. São Paulo: Ática.

PORTO, Leonardo Sartori. *Filosofia da Educação*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006. (Coleção Passo a Passo; nº 62)

RAYMOND, Danielle e TARDIF, Maurice. *Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho*

no magistério. Revista Educação & Sociedade, ano XXI, no 73, Dezembro/00
RUSS, Jacqueline. *Pensamento ético contemporâneo*. Tradução de Constança Marcondes César. São Paulo: Paulus, 1999.

Metodologia do Ensino de Libras como L1

Código: EDU293	Departamento: DEDU
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Saberes escolares do ensino de Libras e Saberes escolares do ensino de Libras	
EMENTA	
Subsídios teóricos e práticos para que o futuro professor de Libras (L1) possa construir sua prática buscando ampliar a competência linguística, visogestual de seus alunos surdos, tornando-os sinalizantes maduros. A língua de sinais como primeira língua da criança surda. Aspectos metodológicos do ensino da Libras na educação para surdos. O ensino de língua de sinais a partir da diversidade textual sinalizada: seus aspectos temáticos, estruturais, linguísticos e a funcionalidade dos textos nos diferentes contextos sociais. Literatura e ensino de Libras como primeira língua. Noções de planejamento didático-pedagógico. Avaliação no ensino da Libras. Análise de materiais didáticos existentes e produção de materiais.	
PROGRAMA	
1. LÍNGUA DE SINAIS COMO L1 1.1 Conceito de língua de sinais: linguagem ou língua, primeira língua, língua materna 1.2 Diferenças entre aquisição e aprendizagem de língua de sinais 1.3 A criança surda e a língua de sinais, contato precoce e tardio 2. METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA DE SINAIS 2.1 Conceito geral de metodologia de ensino de línguas 2.2 Princípios dos processos de ensino e aprendizagem de línguas 2.3 Abordagens metodológicas de ensino de língua de sinais 3. ENSINO DE LÍNGUA DE SINAIS COMO L1 3.1 Construção de objeto de ensino: a língua de sinais como área curricular 3.2 Exploração da funcionalidade de diferentes textos e contextos no uso da Libras 3.3 Uso de Literatura Visual para ensino de Libras como L1 3.4 O planejamento didático-pedagógico para ensino de Libras como L1 3.5 A avaliação no ensino de Libras como L1 4. MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE LIBRAS COMO L1 4.1 Análise de diferentes materiais usados para o ensino de Libras 4.2 Produção de material didático para o ensino de Libras para surdos	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BAGNO, M.; STUBBS, M. & GAGNE, G. <i>Língua materna: letramento, variação e ensino</i> . São Paulo: Parábola Editorial. 2002.	
DIONISIO, A. P., MACHADO, A. R., BECERRA, M. A. (Org.). <i>Gêneros textuais e ensino</i> . Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.	
FERRAZ, M. J. <i>Ensino de Língua materna</i> . Editorial Nzila. 2007.	
QUADROS, R. M.; CRUZ, C. R. <i>Língua de Sinais: instrumentos de avaliação</i> . Porto Alegre: Artmed, 2011. 159 p.	

SILVEIRA, C. H. *O Ensino De Libras para Surdos: uma visão de professores surdos*. Santa Catarina: Edunisc, vol 16, nº 2, 2008.

TARDELLI, M. C. *O ensino de língua materna: interações em sala de aula*. São Paulo: Editora Cortez. 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUENO, J. G. S. *Surdez, Linguagem e Cultura*. Cadernos Cedes, Campinas, XIX, n. 46, p.41-56, Set. 1998.

FERNANDES, E. *Linguagem e Surdez*. Porto Alegre: Artmed, 2003. 155p.

GOLDFELD, M. *A Criança Surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista*. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

WILCOX, S.; WILCOX, P. P. *Aprender a ver*. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2005. 202p.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. *Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos*. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

QUADROS, R. M. *Aquisição de L1 e L2: o contexto da pessoa surda*. In: SEMINÁRIO NACIONAL DO INES, 2, 1997, Rio de Janeiro. Desafios e Possibilidades na Educação Bilíngüe para Surdos. Rio de Janeiro: INES, 1997b. p.70-87.

Saberes Escolares do Ensino de Libras

Código: EDU291	Departamento: DEDU
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Não há. / Correquisito: Prática em Saberes Escolares do Ensino de Libras	
EMENTA	
Saberes fundamentais do professor para o desenvolvimento de competências de uso da língua de sinais nos espaços escolares. Introdução dos alunos do curso de Letras-Libras na reflexão sobre a língua natural para os surdos na escola inclusiva e na escola bilíngüe para surdos, em uma perspectiva crítica em relação ao trabalho com essa disciplina. Documentos oficiais que abarcam sobre o trabalho com a disciplina de Libras como L1. Trabalho de sistematização das informações observadas nas aulas específicas para análise e reflexão sobre o uso e ensino de Língua de Sinais Brasileira.	
PROGRAMA	
UNIDADE I – Visão sobre a defectologia e a pessoa surda: desenvolvimento e educação	
UNIDADE II – A legislação brasileira e os documentos oficiais relacionados à surdez, à Língua de Sinais e à Educação de Surdos	
UNIDADE III – Alfabetização e letramento de surdos e o uso do SignWriting	
UNIDADE IV – Práticas pedagógicas e curriculares	
UNIDADE V – Didática de ensino e avaliação de língua de sinais	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BERNARDINO, E. L. <i>Absurdo ou Lógica?: Os surdos e sua produção linguística</i> . Belo Horizonte: Editora Profetizando Vida, 2000.	
BOHN, H. I. Avaliação de materiais. In BOHN, H. & VANDRESEN, P. (Eds.), <i>Tópicos de lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras</i> . Série Didática. Florianópolis: UFSC, 1998. p. 292-313.	
BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.	

- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial, Brasília, DF, 20 dez. 1996.
- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, DF, 24 abr. 2002.
- CAVALCANTI, M. C. Estudos sobre educação bilíngüe e escolarização em contextos de minorias lingüísticas no Brasil. Revista DELTA, 15: 385-418, 1999.
- CORACINI, M. J., BERTOLDO, E. S. (orgs.). O desejo da teoria e a contingência da prática. Discursos sobre e na sala de aula (língua materna e língua estrangeira). Campinas: Mercado de Letras, 2003.
- CORACINI, M. J. A celebração do outro. Arquivo, memória e identidade: línguas (materna e estrangeira), plurilingüismo e tradução. Campinas: Mercado de Letras, 2007
- CORAZZA, S. M. Planejamento de ensino como estratégia de política cultural. IN: MOREIRA, A. F. B. (org.) Currículo: questões atuais. Campinas: Papirus, 1997.
- GESSER, A. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender LIBRAS. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, v. 11, n. 33, p. 387-405, set./dez. 2006
- QUADROS, R. M. Alfabetização e o ensino de língua de sinais. Mimeo (s/d).
- QUADROS, R. M., KARNOPP, L. B. Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SILVA, T. T. Documentos de identidade. Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- SOARES, M. Alfabetização e letramento. São Paulo: Ed. Contexto, 2003.
- VIGOTSKI, L. S. A Defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. Tradução de SALES, D. R., OLIVEIRA, M. K., MARQUES, P. N. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.37, n. 4, p. 861-870, dez. 2011.
- WILCOX, Sherman; WILCOX, PhillisPerrin. Aprender a ver. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.
- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**
- BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2003.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira*. Brasília: MEC, SEF, 1998.
- BRITO, L. F. *Integração social & educação de surdos*. Rio de Janeiro: Babel, 1993.
- BRITO, L. F. *Por uma gramática de língua de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 273 p.
- BOTELHO, P. *Linguagem e Letramento na Educação de Surdos: ideologias e práticas pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- FERNANDES, E. *Problemas Linguísticos e Cognitivos do Surdo*. Rio de Janeiro: Agir, 1990.
- GOLDFELD, M. *A criança surda: linguagem e cognição numa abordagem sócio-interacionista*. São Paulo: Plexus, 1997.
- KARNOPP, L. B.; QUADROS, R. M. de. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- QUADROS, R. M. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas. 1997.
- QUADROS, R., PERLIN, G. (org.) *Estudos Surdos II*. Petrópolis: Arara Azul, 2007.
- QUADROS, R. (org.) *Estudos Surdos III*. Petrópolis: Arara Azul, 2008.
- QUADROS, R., STUMPF, M. (org.) *Estudos Surdos IV*. Petrópolis: Arara Azul, 2009.
- SILVA, T. T. A produção social de identidade e da diferença. In SILVA, T. (org.) *Identidade e*

Diferença. A perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

Estágio supervisionado em espaços educacionais em Letras Libras I – Libras como L1

Código: EDU325	Departamento: DEDU
Carga-Horária: 170 horas	
Pré-requisitos: Metodologia do Ensino de Libras L1	
EMENTA	
Observação de aulas e observação participante no desenvolvimento de propostas didático-pedagógicas no Colégio de Aplicação João XXIII, em outras instituições de ensino de Libras conveniadas com a UFJF, e na própria Faculdade de Letras da UFJF nas disciplinas dos projetos e cursos de extensão que possibilitem a atuação dos alunos como bolsista ministrando aulas. Contam como carga de estágio as reflexões sobre a atuação do aluno-estagiário quando em orientação com os professores orientadores dos projetos acima citados.	
PROGRAMA	
1 – Acompanhamento de turmas de ensino fundamental e médio, como estágio de observação; 2 – Debates e reuniões de planejamento com os professores das disciplinas de Libras nas instituições concedentes dos estágios; 3 – Desenvolvimento de microprojeto na turma acompanhada no decorrer do período letivo; 4 – Construção de relatório das atividades do estágio.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CALDERANO, M. A. (Org.). Estágio curricular: concepções, reflexões teórico-práticas e proposições. Juiz de Fora: UFJF, 2012. FAZENDA, I. C. A.; PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 11. ed. São Paulo: Papyrus, 2005. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ANDRÉ, M. E. D. A. de. Etnografia da prática escolar. Campinas, SP: Papyrus, 1995. BODGAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação. Porto: Editora Porto, 1994. FARIAS, I. M. S. (org.). Didática e docência: aprendendo a profissão. Fortaleza: Liber Livro, 2008. MASETTO, M. Didática: a aula como centro. São Paulo: Ática, 1997. PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.	

Estágio supervisionado em espaços educacionais em Letras Libras II – Libras como L2

Código: EDU327	Departamento: DEDU
Carga-Horária: 170	
Pré-requisitos: Estágio Supervisionado I – Libras como L1 e Metodologia do Ensino de Libras L2	
EMENTA	
Observação de aulas e observação participante no desenvolvimento de propostas didático-pedagógicas no Colégio de Aplicação João XXIII, em outras instituições de ensino de Libras conveniadas com a UFJF, e na própria Faculdade de Letras da UFJF nas disciplinas dos projetos e cursos de extensão que possibilitem a atuação dos alunos como bolsista ministrando aulas. Contam	

como carga de estágio as reflexões sobre a atuação do aluno-estagiário quando em orientação com os professores orientadores dos projetos acima citados.

PROGRAMA

- 1 – Acompanhamento de turmas de primeiro e/ou segundo grau, como estágio de observação;
- 2 – Debates e reuniões de planejamento com os professores das disciplinas de Libras nas instituições concedentes dos estágios;
- 3 – Desenvolvimento de microprojeto na turma acompanhada no decorrer do período letivo;
- 4 – Construção de relatório das atividades do estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CALDERANO, M. A. (Org.). Estágio curricular: concepções, reflexões teórico-práticas e proposições. Juiz de Fora: UFJF, 2012.
- FAZENDA, I. C. A.; PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 11. ed. São Paulo: Papyrus, 2005.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDRÉ, M. E. D. A. de. Etnografia da prática escolar. Campinas, SP: Papyrus, 1995.
- BODGAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação. Porto: Editora Porto, 1994.
- FARIAS, I. M. S. (org.). Didática e docência: aprendendo a profissão. Fortaleza: Liber Livro, 2008.
- MASETTO, M. Didática: a aula como centro. São Paulo: Ática, 1997.
- PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais em Letras Libras I – Ensino de Libras como L1

Código: EDU324	Departamento: DEDU
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Metodologia do Ensino de Libras como L1	
EMENTA	
Esta disciplina irá coordenar as ações desenvolvidas no estágio supervisionado no ensino de Libras como L1, propiciando um espaço de reflexão pedagógica e produção de conhecimentos para a intervenção no ensino fundamental e médio.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1 – O ensino: abordagens e concepções; 2 – A sala de aula: organização dos espaços e tempos da sala de aula; 3 – Elaboração de projetos de ensino de Libras (L1); 4 – Desenvolvimento de projeto de ensino de Libras (L1); 5 – Currículo, materiais e recursos didáticos e avaliação. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>DORZIAT, Ana. Bilinguismo e surdez: para além de uma visão linguística e metodológica. In: SKLIAR, C. (org). Atualidade da educação bilíngue para surdos. Porto Alegre: Mediação, v. 1, 1999.</p> <p>KOBER, D. C. Prática de letramento na educação de surdos: de qual lugar falamos. In MOURA, M. C.; VERGAMINI, S. A. A.; CAMPOS, S. R. L. de. (Orgs). Educação para surdos – práticas e perspectivas. 1 Ed. São Paulo: Santos, 2008.</p> <p>QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas,</p>	

1997.

STUMPF, M.R. Letramento na língua de sinais escrita para surdos. In MOURA, M. C.; CAMPOS, S. R. L. de; VERGAMINI, S. A. A. (Orgs). Educação para surdos – práticas e perspectivas II. 1 Ed. São Paulo: Santos, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, É. C. de; LAGE, A. L. da S. O lúdico na educação de jovens e adultos surdos. Anais do 6º Congresso Brasileiro de Educação Especial. V.1. São Carlos: UFSCAR, 2014.

CACERES, M. M. Relato de experiência da docência em uma escola de surdos. Anais do 6º Congresso Brasileiro de Educação Especial. V.1. São Carlos: UFSCAR, 2014.

CAETANO, D. F.; NAGURA, C. A.; KOYAMA, C. Escola de Protagonismo. In MOURA, M. C.; CAMPOS, S. R. L. de; VERGAMINI, S. A. A. (Orgs). Educação para surdos – práticas e perspectivas II. 1 Ed. São Paulo: Santos, 2011.

DRAGO, S. L. S.; PEREIRA, M. C. C. Política de Atendimento aos Alunos Surdos na Cidade de São Paulo. In MOURA, M. C.; CAMPOS, S. R. L. de; VERGAMINI, S. A. A. (Orgs). Educação para surdos – práticas e perspectivas II. 1 Ed. São Paulo: Santos, 2011.

NOBREGA, R. C. da; LAGE, A. L. S. Experiência de uma professora surda na EJA com surdos: desafios cotidianos na educação inclusiva. Anais do 6º Congresso Brasileiro de Educação Especial. V.1. São Carlos: UFSCAR, 2014.

SÁ, N. R. L. de. Educação de surdos: a caminho do bilinguismo. Niterói: Eduff, 1999.

SILVA, E. M. da. O aluno surdo na EJA: uma reflexão sobre o ensino. Revista Virtual de Cultura Surda. Ed. 12. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2014.

SILVA, G. O. da; SILVA, K. M. da. O uso de imagens como estratégia de ensino de Libras como L1 e língua portuguesa como L2 para os surdos. Revista Includere - CAADIS. v. 1, n. 1, p. 54-63, Ed. Especial. Mossoró: UFERSA, 2015.

Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais em Letras Libras II – Ensino de Libras como L2

Código: EDU326	Departamento: DEDU
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Reflexões sobre a atuação no espaço escolar I – Ensino de Libras como L1	
EMENTA	
Esta disciplina irá coordenar as ações desenvolvidas no estágio supervisionado no ensino de Libras como L2, propiciando um espaço de reflexão pedagógica e produção de conhecimentos para a intervenção no ensino fundamental e médio.	
PROGRAMA	
1 – O ensino: abordagens e concepções;	
2 – A sala de aula: organização dos espaços e tempos da sala de aula;	
3 – Elaboração de projetos de ensino de Libras (L2);	
4 – Desenvolvimento de projeto de ensino de Libras (L2);	
5 – Currículo, materiais e recursos didáticos e avaliação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

GESSER, A. Metodologia de ensino de Libras como L2. Material desenvolvido para o curso Letras-Libras em Ead. Florianópolis: UFSC, 2010. (Disponível em pdf).

GESSER, A. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

VENTURI, Maria Alice. Aquisição de língua estrangeira numa perspectiva de estudos aplicados. São Paulo: Ed. Contexto, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Referenciais para a formação de professores. Brasília: MEC/SEB, 1999.

GESSER, A. “Um olho no professor surdo e outro na caneta”: Ouvintes aprendendo a Língua Brasileira de Sinais. Tese de doutorado. Campinas: Unicamp, 2006.

GESSER, A. Teaching and learning Brazilian Sign Language as a foreign language. Dissertação de mestrado. Florianópolis: UFSC, 1999.

LEITE, T. A. O ensino de segunda língua com foco no professor: história oral de professores surdos de língua de sinais brasileira. 2004. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

MEDEIROS, D. V.; SILVÉRIO, C. C. P. Ensino de Libras como L2: a experiência do curso de capacitação para servidores da UFJF. Anais do I CONLALIBRAS. Uberlândia: UFU, 2015.

OLIVEIRA, H. C. C. O ensino explícito de Libras como L2: experiências de estágio supervisionado. Revista Virtual de Cultura Surda. Ed. 13. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2014.

f) Oficinas (Práticas Curriculares)

As oficinas que perfazem as práticas curriculares do curso de Licenciatura em Letras-Libras não são um conjunto fechado de disciplinas, com ementas e programas pré-definidos, mas são temas voltados para a prática, trabalhados no âmbito de oficinas de ementas gerais, apresentadas abaixo. Para um elenco das oficinas oferecidas atualmente, ver item 4.2 a.1).

Oficinas de Libras

Carga-Horária: 30 horas	Créditos: 2	Departamento: DLEM
Pré-requisitos: Ciclo Básico		
EMENTA		
Atividades de reflexão, pesquisa e aplicabilidade a partir dos referenciais teórico-metodológicos dos diversos conteúdos programáticos em Libras (L1 e L2) do curso de Letras-Libras, visando à dimensão da prática profissional docente.		
PROGRAMA		
Programa variável conforme programa de curso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
Bibliografia variável conforme programa de curso.		

Oficinas de Estudos Linguísticos

Carga-Horária: 30 horas	Créditos: 2	Departamento: DLET
Pré-requisitos: Ciclo Básico		
EMENTA		
Atividades de reflexão, pesquisa e aplicabilidade a partir dos referenciais teórico-metodológicos dos diversos conteúdos programáticos em Língua Portuguesa/Linguística do curso de Letras,		

visando à dimensão da prática profissional docente.
PROGRAMA
Programa variável conforme programa de curso.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Bibliografia variável conforme programa de curso.

Oficinas de Estudos Literários

Carga-Horária: 30 horas	Créditos: 2	Departamento: DLET
Pré-requisitos: Ciclo Básico		
EMENTA		
Atividades de reflexão, pesquisa e aplicabilidade a partir dos referenciais teórico-metodológicos dos diversos conteúdos programáticos em Literaturas e Teorias Literárias oferecidas pelo curso de Letras, visando à dimensão da prática profissional docente.		
PROGRAMA		
Programa variável conforme programa de curso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
Bibliografia variável conforme programa de curso.		

Oficinas de Estudos Clássicos

Carga-Horária: 30 horas	Créditos: 2	Departamento: DLET
Pré-requisitos: Ciclo Básico		
EMENTA		
Atividades de reflexão, pesquisa e aplicabilidade a partir dos referenciais teórico-metodológicos dos diversos conteúdos programáticos da área de Estudos Clássicos, visando à dimensão da prática profissional docente.		
PROGRAMA		
Programa variável conforme programa de curso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
Bibliografia variável conforme programa de curso.		

Oficinas de Línguas Estrangeiras

Carga-Horária: 30 horas	Créditos: 2	Departamento: DLEM
Pré-requisitos: Ciclo Básico		
EMENTA		
Atividades de reflexão, pesquisa e aplicabilidade a partir dos referenciais teórico-metodológicos dos diversos conteúdos programáticos da área de Línguas Estrangeiras, visando à dimensão da prática profissional docente.		
PROGRAMA		
Programa variável conforme programa de curso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
Bibliografia variável conforme programa de curso.		

5 ORÇAMENTO DETALHADO

O curso de Letra-Libras (Licenciatura) envolveu e ainda envolverá a criação de novas disciplinas específicas e o desdobramento de turmas das disciplinas já oferecidas, causando um impacto de recursos humanos nos Departamentos de Letras, de Letras Estrangeiras Modernas, da FALE, e no Departamento de Educação, da FACED. Além disso, requisitará uma ampliação da atual infraestrutura da FALE, com a construção de salas de aula, laboratórios e auditório.

Desse modo, como já foram apresentadas e aprovadas na Proposta de Criação de Curso, são necessárias as seguintes ações, das quais algumas ainda não foram realizadas, conforme indicado abaixo:

1) A contratação de 11 novos docentes doutores⁴, (que já foram contratados) que foram distribuídos da seguinte maneira:

- Departamento de Letras: contratação de 3 novos docentes, que atuam respectivamente nas áreas de Linguística e Estudos Literários (áreas que participam do ciclo básico do curso de Licenciatura em Letras), que sofreram impacto com a criação do curso de Letras-Libras;
- Departamento de Letras Estrangeiras Modernas: contratação de 6 novos docentes, que atuam respectivamente nas áreas de Libras (Linguística, Ensino, Literatura e Cultura, 4 docentes); Estágio Supervisionado de L2 (1 docente); Estudos da Tradução (1 docente);
- Departamento de Educação: contratação de 2 novos docentes, que atuam nas disciplinas teórico-pedagógicas oferecidas ao curso de Licenciatura em Letras-Libras.

⁴ Na medida em que há uma escassez de profissionais habilitados em libras, tanto maior quanto se lhes exige uma titulação elevada e específica, no caso das vagas destinadas à área de libras, a critério da Faculdade de Letras, poder-se-á diminuir a exigência nesse quesito, aceitando-se outras formas de qualificação (por exemplo, terão preferência os profissionais com diploma de Doutor em Linguística/Letras ou Educação/Pedagogia que tenham comprovada proficiência em Libras, tendo sido, por exemplo, aprovados no PROLIBRAS – Exame Nacional de Proficiência em Libras – e/ou com graduação em Letras-Libras, e/ou curso de Libras completo pelo INES ou pela FENEIS, e/ou opcionalmente experiência comprovada de ensino dessa língua).

2) A contratação de 2 novos professores específicos das áreas de Libras (que ainda não foram contratados) – as atuais professoras de Letras-Libras se comprometem a ministrar as disciplinas até que esses profissionais sejam contratados.

3) A contratação de 17 novos Técnicos Administrativos (TAs),(dos quais apenas 4 foram contratados)que atuarão na FALE, respectivamente:

- Na Secretaria da FALE – 01 TA(ainda não foi contratado);
- Nos Laboratórios de Ensino – 2 Tas(ainda não foram contratados);
- 14 técnicos tradutores-intérpretes de Libras-língua portuguesa(apenas 4 foram contratados, de forma que a demanda não está sendo atendida desde a entrada de uma professora surda logo no primeiro processo seletivo do curso, até o momento, no qual o curso conta com três professores surdos, uma aluna surda no terceiro período e cinco alunos surdos no primeiro período).

4) Construção de um novo prédio de 410 m² de área útil, (demanda ainda não atendida) contendo:

- 3 salas de aulas de 40 m² cada, para turmas com capacidade de até 30 pessoas;
- 2 salas de aulas de 70 m² cada, para turmas com capacidade de até 60 pessoas;
- 6 gabinetes de professores com 15 m cada, para docentes divididos em duplas;
- 1 Laboratório, de 60 m², equipados para o ensino de Libras e tradução, equipado com:
 - (A)estúdio de 15 m², com os equipamentos didáticos (ilha de edição, filmadoras etc.);
 - (B) sala de atividades didáticas, com 45 m², com capacidade para 25 pessoas.

5) Aquisição de material permanente:equipamentospara salas de aula, auditório e biblioteca:

Descrição	Quant.	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Equipamentos de projeção de dados (<i>data-shows</i>), de 2800 lumens e resolução 1280x800 (wXVGA), para cada novo espaço didático (salas de aula, laboratórios e auditório)	07	2.800,00	19.600,00

Kits de spots para iluminação de atividades registradas em vídeo, no Laboratório de Libras e Tradução	1	720,00	720,00
Lousas digitais, sensíveis ao toque (<i>smartboards</i>), para os 2 laboratórios e auditório	3	5.000,00	15.000,00
Lousas brancas, de 400cmx120cm, para as salas de aula	8	1.000,00	8.000,00
Aparelhos de <i>teleprompter</i> para o Laboratório de Libras e Tradução	2	3.000,00	6.000,00
Tripés para <i>teleprompter</i> , dos Laboratórios de Libras e Tradução	2	450,00	900,00
Equipamentos de tradução simultânea, para o Laboratório de Tradução e Auditório	2	3.500,00	7.000,00
Filmadoras digitais profissionais, uma para o Laboratório de Libras e outra para o Laboratório de Tradução	2	2.500,00	5.000,00
Tripés para filmadora, para os Laboratórios de Libras e Tradução	2	500,00	1.000,00
Aparelhos de ar condicionado, de 12.000 Btus, para a preservação dos equipamentos nos Laboratórios de LIBRAS e Tradução	2	1.550,00	3.100,00
Armários de aço, com porta de abrir chapa 24 - 1,70m x 75cm x35 cm, para armazenar os equipamentos nos Laboratórios de Libras e Tradução	2	460,00	920,00
Microcomputadores para o Laboratório de Libras, para uso dos discentes em atividades didáticas, no valor unitário	25	2.000,00	50.000,00
Mesa trapezoidal, para uso como bancada no Laboratório de Tradução	25	200,00	5.000,00
Cadeiras sem braço para acompanhar mesas trapezoidais para uso como bancada no Laboratório de Tradução	25	100,00	2500,00
Acervo bibliográfico para a Biblioteca da Faculdade de Letras, para a graduação em Letras, com a aquisição de um quantitativo médio de 1000 obras didáticas de referência na área de Libras, Ensino de L2, língua portuguesa e línguas estrangeiras.	500	50,00	50.000,00
Valor total:			186.660,00

Por ora, o curso conta apenas com alguns equipamentos básicos (1 câmera, 4 tripés, 1 fundo infinito azul e 2 lâmpadas para iluminação sem bateria) compondo o atual laboratório de Libras que está sendo estruturado a partir da verba proveniente de cursos de extensão que as docentes de Libras ministraram em 2015-1.

6 ESTRUTURA FÍSICA E ORGANIZACIONAL

6.1 Infraestrutura

O Projeto Pedagógico para as Licenciaturas da UFJF (PROGRAD/UFJF/2006) destaca como proposição a necessidade de “viabilizar, em todos os sentidos, um ambiente que seja estimulante para o professor e que permita o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à sua formação, configurando-se em um conjunto de experiências necessárias à sua atuação”. Nesse sentido, a FALE, em conjunto com a Reitoria da UFJF, tem envidado esforços no sentido de qualificar a infraestrutura da Faculdade, oferecendo os espaços pedagógicos adequados ao desenvolvimento das atividades curriculares dos cursos de Letras e de Letras-Libras.

A FALE, em particular, obteve, em maio de 2012, a aprovação de seu Projeto de Expansão do Espaço Físico, cujas reformas tiveram início em março de 2013, para apresentar a seguinte infraestrutura de ensino, pesquisa e extensão:

a) Vinte e duas salas de aula, equipadas com aparato pedagógico compatível à realização de aulas teóricas e práticas (data-show, quadro branco), sendo 8 (oito) com capacidade para até 30 alunos e 14 (quatorze) com capacidade média de 45 alunos cada, comportando um total de 870 alunos em sala de aula;

b) Um auditório com capacidade para 100 pessoas, completamente equipado com sistema de som e audiovisual;

c) Um anfiteatro de uso compartilhado entre a FALE e o Instituto de Ciências Biológicas (ICB), com capacidade para 240 pessoas, completamente equipado com sistema de som e audiovisual;

d) Centro de Pesquisa em Humanidades (CPH), prédio anexo à FALE, de uso dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (PPG-Estudos Literários, PPG-Linguística e PROF-Letras), que abriga as secretarias destes programas, Grupos de Pesquisa, Laboratório de Linguística e Sala de Defesas de Teses e Dissertações;

e) Sala de Monitoria, com capacidade de 30 alunos, com mesas, cadeiras e lousa, onde são centralizados os atendimentos individualizados realizados pelos monitores das disciplinas;

f) Um infocentro, com 20 microcomputadores instalados e conectados à internet, de uso exclusivo dos discentes;

g) Sala de Reuniões dos Professores, com capacidade máxima de 20 docentes, destinada às reuniões das comissões;

h) Dois Laboratórios exclusivos para a Graduação: o Laboratório de Ensino de Línguas (LEL), que comporta 36 alunos, com equipamento audiovisual específico para o ensino de línguas, com dois computadores que distribuem áudio e vídeo para as cabines individuais; e o Laboratório Interdisciplinar de Linguagens (LILi), voltado especificamente para o desenvolvimento de práticas para a formação do professor;

i) Duas Salas de Defesas, completamente equipadas com sistema de som e audiovisual, uma de uso exclusivo das defesas dos Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu*, sediada no Centro de Pesquisa em Humanidades (CPH), com capacidade para 30 pessoas, e outra, sediada no prédio principal da FALE, com capacidade para 45 pessoas;

j) Biblioteca Setorial, da área de Letras, em processo de reforma, com acervo compatível aos programas do curso de Letras (ainda sem acervo para o curso de Letras-Libras) e espaços destinados a estudos;

k) Espaço de Convivência dos Estudantes, na área externa à Biblioteca, com mesinhas para estudos e reuniões em grupo;

l) Dezoito gabinetes, comportando de dois a quatro professores cada, para orientações dos projetos;

m) Um espaço para cantina, que oferece um serviço feito através de licitação pela UFJF, que constitui, também, um espaço de convivência de alunos e professores.

n) Três banheiros masculinos e três banheiros femininos, de uso exclusivo dos alunos, e dois banheiros masculinos e dois femininos de uso dos professores, com instalações com vistas à acessibilidade;

o) Duas salas destinadas à Chefia dos Departamentos de Letras e de Letras Estrangeiras Modernas, com mesa, armário, computadores e impressora para chefes e vice-chefes;

p) Sala da Coordenação dos cursos de Licenciatura, Bacharelado em Letras, e Licenciatura em Letras-Libras, com mesas, armários, computadores e impressora para coordenadores de curso e espaço de atendimento individualizado para os alunos.

q) Sala da Direção da FALE, com mesa, armário, computador e impressora de uso do diretor e vice e espaço para pequenas reuniões.

Os prédios que abrigam a FALE possuem mecanismos de acessibilidade para locomoção de portadores de necessidades especiais. Além disso, todo o prédio possui internet wireless, disponível aos alunos, professores e técnicos.

6.2 Estrutura Organizacional

A organização curso de Letras-Libras caracteriza-se pelo funcionamento da Coordenação, que tem como órgão consultivo o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e como órgão deliberativo a Congregação da FALE. As decisões propostas pelo NDE e ratificadas pela Congregação são encaminhadas para o Conselho de Unidade da FALE, que, posteriormente, encaminha as deliberações ao Conselho de Graduação (Congrad) desta universidade.

Abaixo apresentamos, em linhas gerais, as funções específicas de cada um desses fóruns:

a) NDE – O Núcleo Docente Estruturante

O Conselho Setorial de Graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CONGRAD/UFJF), tendo em vista a necessidade de atendimento ao disposto na Resolução nº. 01, de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) que normatiza o NDE, e o que foi deliberado em sua reunião ordinária do dia 31 de março de 2011, editou a Resolução nº. 17/2011 regulamentando a criação dos NDEs dos Cursos de Graduação da UFJF. Tais núcleos são formados por docentes efetivos do curso, que têm como tarefa acompanhar, atuar na concepção, na consolidação e na contínua avaliação e atualização dos Projetos Pedagógicos. O NDE é formado pelo Coordenador de Curso e docentes vinculados aos departamentos/unidades responsáveis pelo curso. O NDE do Curso de Letras-Libras é formado por:

- 1) Coordenador de Curso
- 2) Dois representantes do DLET
- 3) Dois representantes do DLEM, da área de Libras

4) Um representante do Departamento de Educação (DEDU)

As principais funções do NDE-Libras são:

- 1) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- 2) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- 3) Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- 4) Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Vincula-se ao NDE do curso de Letras-Libras a Comissão Orientadora de Estágio (COE).

b) COE – Comissão Orientadora de Estágio

A COE da FACED atua no curso de Letras-Libras com as funções de programar, supervisionar e avaliar os estagiários. É constituída pelos Coordenadores de Cursos (da Educação e do Letras-Libras), docentes da FACED e docentes da FALE, com, pelo menos, um representante docente do curso de Letras-Libras.

O estágio do curso de Letras-Libras é realizado nas escolas das redes municipal e estadual que oferecem disciplina de Libras em suas grades, sob supervisão de um membro da COE. Poderá, ainda, ser realizado no Colégio João XXIII e/ou em escolas da rede pública, a partir de projetos de extensão a serem estabelecidos. Ressalte-se o projeto municipalde criação de uma escola bilíngue para surdos. Uma vez em funcionamento, tal escola deverá ser um importante local de estágio. Cursos livres e cursos de extensão realizados na UFJF também poderão ser espaços para a realização de estágio.

7 FORMAS DE AVALIAÇÃO

Em consonância com o Regulamento Acadêmico de Graduação (RAG – Resolução CEPE 11/97) da UFJF e como Projeto Pedagógico Institucional para as Licenciaturas (Prograd/UFJF/2006), o curso de Letras-Libras mantém uma cultura de avaliação de seus processos, metodologias, projeto pedagógico e sistemas de avaliação discente.

No que diz respeito à avaliação discente, entende-se a mesma como um “processo contínuo, gradativo, sistemático e integral”, adequado “à natureza e aos objetivos da disciplina”(cf. Cap. IV, Art. 32 do RAG).A quantidade de avaliações (respeitando-se o mínimo de 3 avaliações por conteúdo disciplinar) e o(s) tipo(s) de instrumento(s) de avaliação mais adequado(s) em cada componente curricularserão definidos pelo professor e previstos no plano de curso da disciplina. Considerando seu caráter prático ou teórico, a carga-horária e a natureza dos conteúdos trabalhados, o docente poderá optar entre diferentes instrumentos avaliativos: prova escrita, prova oral, dissertação, seminário, auto-avaliação, elaboração de ensaios, participação nas discussões etc. Seguindo Resoluções da UFJF, as notas do semestre poderão ser resultado da soma ou da média simples ou ponderada das avaliações parciais, perfazendo um valor final de 0 (zero) a 100 (cem) e deverá ser lançada no Sistema Institucional de Gestão Acadêmica (SIGA) ao longo do semestre, possibilitando aos discentes o acompanhamento de seus resultados preliminares ao longo do curso. Ao final de cada semestre, é considerado aprovado o discente que obtiver grau igual ou superior a 60 (sessenta). De igual modo, a frequência deverá ser aferida e registrada no SIGA, exigindo-se a frequência mínima de 75% das atividades em cada componente curricular.

O corpo discente da Faculdade de Letras, assim como da UFJF como um todo, deve se ater aos quesitos de acompanhamento de cumprimento de carga horária previstos no Regimento Acadêmico de Graduação (RAG, aprovado em 25/01/2016). As alunas e alunos ingressantes são avaliadas e avaliados quanto ao Coeficiente de Evolução Inicial (CEI) e as alunas veteranas e os alunos veteranos são avaliadas e avaliados semestralmente (a partir do 3º semestre letivo cursado) quanto ao Coeficiente de Evolução Trimestral (CET). O não cumprimento das exigências mínimas

destes coeficientes pode resultar em desligamento do curso e, conseqüentemente da UFJF.

Quanto à avaliação do curso, os procedimentos de avaliação, alteração e reestruturação de seu Projeto Pedagógico estão previstos no art. 44 do Regulamento Acadêmico da Graduação aprovado pela Resolução CONSU/UFJF nº. 11/1997 e alterações.

Em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional das Licenciaturas da UFJF, o curso de Letras-Libras passará por avaliações internas e externas, que incluem a avaliação de conteúdos, metodologias, programas, qualidade dos egressos, indicadores de aproveitamento, desempenho docente e organização institucional, realizadas pelos discentes e a auto-avaliação das competências respectivas por professores e técnicos.

A realização dessas avaliações internas, que deverá ser realizada dentro de um período não superior a 4 (quatro) anos, produzirá informações a serem consideradas nos processos de revisão do PPC e desenvolvimento do curso. Tais instrumentos de avaliação serão produzidos mediante um esforço coletivo das Licenciaturas da UFJF, no âmbito do Fórum de Formação de Professores e do Conselho das Licenciaturas, instâncias vinculadas diretamente à Coordenação Geral das Licenciaturas, da Pró-Reitoria de Graduação, responsáveis, entre outros aspectos, pela formação e coordenação da Comissão de Avaliação, que produzirá instrumentos teoricamente informados e tecnicamente adequados às avaliações dos cursos, conforme consta no Projeto Pedagógico das Licenciaturas da UFJF. É importante salientar, no entanto, que qualquer modificação proposta para o Projeto Pedagógico de Curso, pensada e proposta pelo Núcleo Docente Estruturante, é necessariamente encaminhada ao Conselho de Graduação da UFJF, para aprovação.

No âmbito da FALE, caberá à Coordenação do Curso de Letras-Libras, na presidência do Núcleo Docente Estruturante, analisar, organizar e propor soluções para os problemas detectados a partir das avaliações, oferecendo pareceres e propostas a serem encaminhados para a Congregação e para o Conselho de Unidade, que terão função deliberativa.

Quanto às avaliações externas à FALE e internas à UFJF, o curso de Letras-Libras estará sujeito às avaliações periódicas da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da

UFJF. Em atenção ao disposto no art. 11, da Lei nº. 10.861, de 14/04/2004, a UFJF criou uma Comissão Própria de Avaliação - CPA, responsável por implementar a autoavaliação institucional, conforme diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior - SINAES.

O procedimento de avaliação interna da instituição e de seus cursos foi definido no Regimento da Comissão Própria de Avaliação, aprovado pela Resolução CONSU/UFJF nº. 21, de 18/08/2008.

Conforme preceitua o art. 14 de seu Regimento, a CPA atuará de forma independente e autônoma frente aos órgãos colegiados e à própria administração central da instituição. E fazendo uso dessa autonomia, a Comissão produzirá relatórios periódicos para o INEP, que são utilizados como subsídio para outras etapas da avaliação institucional externa.

A CPA é composta por representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica, o que inclui docentes de quadros efetivos das áreas de Ciências Humanas, Exatas, Sociais Aplicadas, Biológicas e da Saúde; discentes da graduação e pós-graduação; servidores técnico-administrativos, além de representantes da sociedade civil organizada.

A CPA analisará e encaminhará o resultado da pesquisa realizada para apresentação ao Colegiado do Curso. As conversações que se seguirem culminarão na elaboração de um relatório de avaliação do projeto de curso.

8 CORPO DOCENTE

Os componentes curriculares do curso de Letras-Libras são ministrados pelo Departamento de Letras e pelo Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da FALE e pelo Departamento de Educação da FACED.

Abaixo discriminamos os docentes envolvidos no curso:

Nome/email	Unidade	Área	Titulação
1. Adauto Lúcio Caetano Villegaadauto.villela@ufjf.edu.br	DLEM	Língua Francesa e Estudos da Tradução	Doutorado
2. Alexandre Graça Faria alexandre.faria@ufjf.edu.br	DLET	Teoria da Literatura e Literatura Brasileira	Doutorado
3. Aline Alves Fonseca aline.fonseca@letras.ufjf.br	DLET	Linguística e Língua Portuguesa	Doutorado
4. Aline Garcia Rodero-Takahira rodero.takahira@ufjf.edu.br	DLEM	Linguística da Libras	Doutorado
5. Amitza Torres Vieira amitzatv@yahoo.com.br	DLET	Linguística e Língua Portuguesa	Doutorado
6. Ana Maria Moraes Fontes anafontesjf@terra.com.br	DEDU	Fundamentos e Psicologia	Doutorado
7. Ana Paula Grillo El-Jaick anapaulaeljaick@gmail.com	DLET	Linguística e Língua Portuguesa	Doutorado
8. Anderson Pires da Silva andersonpires31@gmail.com	DLET	Literatura Brasileira	Doutorado
9. André Monteiro G. Dias Pires duidimonteiro@gmail.com	DLET	Teoria da Literatura e Literatura Brasileira	Doutorado
10. Andreia Rezende Garcia Reis andreiargarcia@yahoo.com.br	DEDU	Ensino de Língua Portuguesa	Doutorado
11. Carla Couto de Paula Silvériocarla.couto@ufjf.edu.br	DLEM	Letras-Libras	Mestrado
12. Clara Nóvoa Gonçalves Villarinho clara.villarinho@gmail.com	DLET	Linguística e Língua Portuguesa	Doutorado
13. Denise Barros Weiss dbweiss@uol.com.br	DLET	Linguística e Língua Portuguesa	Doutorado
14. Edimilson de Almeida Pereira setefalas@yahoo.com.br	DLET	Literatura Portuguesa e Africana	Doutorado

15. Elita Betânia Andrade Martins elitamartins@ig.com.br	DEDU	Fundamentos e Gestão	Doutorado
16. Fernando Fábio Fiorese fernando.fiorese@acessa.com	DLET	Teoria da Literatura	Doutorado
17. Gilvan Procópio Ribeiro gilvanpr@yahoo.com.br	DLET	Literatura Brasileira	Doutorado
18. Júlio César Souza de Oliveira ufjfufjrj@yahoo.com.br	DLET	Linguística e Língua Portuguesa	Doutorado
19. Katiuscia Cristina Vargas antuneskatiuscia.vargas@hotmail.com	DEDU	Ensino de Ciências Sociais	Doutorado
20. Luciana Teixeira teixeira.lu@gmail.com	DLET	Linguística e Língua Portuguesa	Doutorado
21. Luiz Fernando Rocha Matos luiz.rocha@ufjf.edu.br	DLET	Linguística e Língua Portuguesa	Doutorado
22. Marcos Vinícius Ferreira de Oliveira viniciusmestico@gmail.com	DLET	Literatura Portuguesa	Doutorado
23. Maria Cristina Lobo Name cristina.name@ufjf.edu.br	DLET	Linguística e Língua Portuguesa	Doutorado
24. Mercedes Marcilese mmarcilese@gmail.com	DLET	Linguística e Língua Portuguesa	Doutorado
25. Michelle Andrea Murta mikaand@yahoo.com.br	DLEM	Letras-Libras	Mestrado
26. Natália Sathler Sigiliano nataliasigiliano@gmail.com	DLET	Linguística e Língua Portuguesa	Doutorado
27. Neusa Salim Miranda patriciafabianecunha@gmail.com	DLET	Linguística e Língua Portuguesa	Doutorado
28. Patrícia Fabiane Amaral da Cunha Lacerda patriciacunhajf@ig.com.br	DLEM	Língua Inglesa e Estudos da Tradução	Doutorado
29. Rosani Kristine Paraiso Garcia rosani_Libras@yahoo.com.br	DLEM	Letras-Libras	Especialização
30. Sandra Aparecida Faria de Almeida sandra.sf@gmail.com	DLEM	Língua Inglesa e Estudos da Tradução	Doutorado
31. Tânia Guedes Magalhães tania.magalhaes95@gmail.com	DEDU	Metodologia de Ensino de Português/ Estágio Supervisionado	Doutorado
32. Tarcísio Jorge Santos Pinto	DEDU	Fundamentos e Filosofia	Doutorado

tarcisio.pinto@ufjf.edu.br			
33. Teresinha Vânia Zimbrão da Silva teresinha.zimbrão@ufjf.edu.br	DLET	Literatura Brasileira	Doutorado
34. Tháís Fernandes Sampaio thais.fernandes@ufjf.edu.br	DLET	Linguística e Língua Portuguesa	Doutorado
35. Tiago Torrent Timponitiagotorrent@gmail.com	DLET	Linguística e Língua Portuguesa	Doutorado

9 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Códigos e Linguagens**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Parecer CNE/CES 492/2001**. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social. Brasília: MEC, 2001.

BRASIL. **Lei 10.436/2002**. Reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão das comunidades surdas brasileiras.

BRASIL. **Resolução CNE/CES 18/2002**. Estabelece as diretrizes curriculares para os cursos de Letras. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 1/2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 2/2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL. **Decreto 5.626/2005**. Estabelece diretrizes para a criação de cursos Letras-Libras em universidades federais para a formação de professores para o ensino de Libras como L1 e L2 e Língua Portuguesa como L2, e para a formação de tradutores e intérpretes de Libras-língua portuguesa, visando viabilizar o atendimento de surdos em escolas bilíngues para surdos e escolas inclusivas com surdos.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 1/2011**. Estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras. Brasília: MEC, 2011.

BRASIL. **Lei 13.005 de 2014**.

CAMPELLO, Ana Regina; REZENDE, Patrícia Luiza Ferreira. Em defesa da escola bilíngue para surdos: a história de lutas do movimento surdo brasileiro. **Educ. rev.**, Curitiba ,n. spe-2,2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602014000600006&script=sci_arttext. Acesso em: 16 de março de 2015.

CENSO Demográfico 2010. Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência, Rio de Janeiro: IBGE, 2010. 215-p.

CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Resolução 01/2010**. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante. Brasília, 2010.

FURTADO, Aline. População de Juiz de Fora cresceu 13,37% nos últimos dez anos. Cidades. 29 de novembro de 2010. Acesso em: 16-03-2015. Disponível em: <http://www.acesa.com/cidade/arquivo/noticias/2010/11/29-censo/>.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Avaliações e Ideb – resultados e metas. Acesso em: 16-03-2015. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/saeb/as-avaliacoes-e-o-ideb>.

UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE. **Resolução 11/97**. Regulamento Acadêmico de Graduação (RAG) (Alterado pelas Resoluções 39/99, 45/99, 22/2004, 37/2006, 11/2008, 22/2010, 16/2011). Juiz de Fora, MG: PROGRAD, 1997, 37 pp.

UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora. Conselho Superior (CONSU). **Resolução 37/2015**. Cria o Grupo F nos Processos Seletivos PISM e SISU, para candidatos ao curso Letras-Libras. Juiz de Fora, MG: CONSU, 2015, 2p.

UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora. Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD). **Projeto Pedagógico das Licenciaturas da Universidade Federal de Juiz de Fora**. Juiz de Fora, MG: PROGRAD, 2006, 27p.

UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora. Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD). **Resolução 17/2011**. Regulamenta a criação dos Núcleos Docentes Estruturantes dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, MG: PROGRAD, 2011. 2p.

UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora. Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD). **Resolução 23/2004 e Anexo**. Altera a Resolução 18/2002. Juiz de Fora, MG: PROGRAD, 2004, 2 p.

UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora. Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD). **Resolução 18/2002**. Aprova a flexibilização dos currículos de graduação. Juiz de Fora, MG: PROGRAD, 2004, 2 p.